

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A PROPOSITO do nú, recebemos o seguinte:

«Sr. Director:—Não sou puritano nem tão pouco apreciador do que Pierre Louis chamava a «pura flor da carne».

Límito-me a prezar e louvar a decência na linguagem, no gesto, no vestuário e no corpo: a indecência revoltava-me e não me inspira senão desgosto.

A elegancia, o bom gosto, a simplicidade, a modestia e o espirito são o verdadeiro ealce da beleza. A formosura só por si torna-se muda e inexpressiva—qualquer cousa de contrario á graça feminina e ao seu fino prestigio.

Deverá a mulher de hoje seguir á risca a lição das queridas avós que defendiam o seu pudor, emparedando-se em vestidos pesados e em cautelas cheias de agressiva desconfiança?

Absurdo: o que lá vai lá vai. Visto estarmos no século em que tudo se traduz e interpreta como movimento, a arte da «toilette» quebrou as velhas cadeias, restituindo Eva á liberdade e á leveza de que tanto carecia para caminhar por si.

Tudo, porém, tem a sua proporção, peso e medida; os exageros condenam-se a desaparecer. Se o passado, com a sua rígida disciplina vestimentar, alheio á paixão desportiva, era parado e absurdo, o presente marca a passagem rápida de extremo a extremo, praticando-se o nú estrepitosamente, como se a mulher quizesse negar-se a si propria, ofertando-se á curiosidade e á admiração de olhares onde passam flamas mais impuras que a agua de certos balnearios.

O chamado nudismo, quasi doutrina e filosofia, pregado por individuos que dizem inspirar-se da Grecia, parece-me destinado a cobrir-se um dia de vergonha. E' bom saber-se que os gregos não eram nudistas, mas simplesmente gimnastas e artistas. Não despiam a inocencia por sistema ou bruto sensualismo, porque a vestiam com recato, evitando o contacto dos maus desejos.

A autentica nudez, a que pertenceu a algumas deusas celebres, como Juno, Venus e Diana, apparecia num realampago, sumindo-se logo: era um perfume, uma visão, um rasto de luz.

Que ganha a nudista das praias e «paraísos» modernissimos em reduzir o seu vestuário ao minimo indispensavel?

Perde a sua linha e compromete a sua distincção. O marmore convem ás divindades que desejam ficar feitas-lampago pelos seculos fóra, ao passo que a branda e dourada areia das praias é escorregadia e nem sempre higienica.

Por entender que estamos num período a que falta calma e ritmo, decidi-me, sr. director, a escrever-lhe esta cartinha, sem outro proposito que não seja concorrer para desvendar uma loucura que nos degrada. Gratissimo.—Mario Futurista»

* * *

DO sr. capitão Henrique Galvão recebemos um telegrama, agradecendo a colaboração prestada pelo nosso jornal para o exito da Exposição do Porto, que dirigiu com elevado criterio.

O «Diário de Lisboa», reconhecendo a importancia desse acontecimento que, desde a primeira hora, considerou verdadeiramente nacional, limitou-se a cumprir o seu dever, sendo-lhe muito grato verificar que eram legitimas e justas todas as apreciações que fez.

Quando?

Um velho pai que a muito custo tem educado os seus filhos escreve-nos angustiado:

—Depois de tantos gastos, estudos e canseiras, tenho dois filhos diplomados em casa e não vejo facilidade de lhes arranjar qualquer situação em que decentemente ganhem a sua vida.

Este caso não é unico, infelizmente, pois é vulgarissimo e concorre para carregar de queixumes e também de amargas recriminações a atmosfera em que respiramos. Dantes havia uma virtude cristã que constituia um freio contra a impaciencia e o desespero—a resignação. A nossa epoca não corre favoravel ás atitudes inertes e meditativas: quem sofre grita e quem grita pede remedio para os seus males.

Quando não achamos uma cabeça responsavel, um suposto causador das nossas infelicidades, viramo-nos contra o «montão» que é como se dissessemos—contra a sociedade que culpamos de madrastra e injusta, visto consentir que a dôr nos moleste no corpo ou na alma, sem que se sinta disposta a valer-nos.

Ha erros a emendar, injustiças a reparar, lições a ensinar e indiferenças a sacudir?

Não ha duvida: o mundo atravessa uma hora tremenda.

Quando se restabelecerá a paz nos animos revoltos?

Não escasseiam reformadores, na sua maioria pobres construtores de gaiolas para rouxinóis. As existencias que eles pretendem socorrer e aliviar respondem-lhes:

—«Carecemos dum viatico salvador e não de cantigas... A musica dos-realejos perdeu se no clamor dos descontentes».

Porque é que ha tantos pais a deplorar o prolongado estagio dos seus filhos sob as telhas domesticas, depois de acabados os seus cursos?

As escolas produzem de mais, como a industria dos países super-capitalistas, sem atender ás possibilidades de colaboração no mercado das competencias.

As Universidades constituem o alvo das ambições e vaidades domesticas: a sua frequencia cresce de ano para ano, graças a uma forma de capilaridade que obriga as familias remediadas e mesmo pobres a ascender ás profissões literais, reputadas como as mais honrosas e lucrativas.

Que será amanhã, se não se descobrir saída para as centenas de vocações desfavorecidas e desarrumadas?

Aqui está um problema que demanda urgencia na sua solução: como reservar para o ensino superior sómente a mocidade digna de o frequentar?

O Diário de Noticias de hoje reclama—e com carradas de razão—que se dotem as escolas tecnicas com tudo quanto é necessario para bem cumprirem a sua missão. Eis uma aspiração que vem de longe!

Quando obterá satisfação?

O ensino liceal, por exemplo, tem-se desenvolvido, progredindo, com estranha rapidez, nos ultimos vinte e cinco anos. Acontece-lhe, porém, o mesmo que ás correntes que ainda não cavaram bem o seu leito e que por isso divagam em direcções diferentes e até opostas, á busca de rumo certo.

Porque não encaminhá-las, prudentemente, no sentido das escolas tecnicas que, dentro da estrutura dos nossos serviços de instrução, aguardam quem lhes imprima a orientação e a largueza que lhes é indispensavel?

FAZER historia e certamente uma coisa agradável para as pessoas que confiam nos seus juízos. Mesmo as que pensam de maneira diferente arranjam, por vezes, uma diversão intelectual compensadora, evocando as obras em que colaboraram ou as intenções que revelaram, no desempenho de funções sempre sujeitas ao exame e á critica dos contemporaneos.

O sr. general Norton de Matos, que desempenhou elevados cargos na Índia e em Angola, tem produzido sobre a acção que desenvolveu, agora que se encontra fora do alcance das paixões, valiosos depoimentos de considerar, sobretudo numa época que justamente atribui um lugar principal ás coisas coloniais.

Recordando, por exemplo, o que fez como alto commissario, em materia de assistencia medica, aquele antigo ministro informa que a verba orçamental de 164 contos que foi encontrar se elevou para 2.300 contos no primeiro orçamento que elaborou e depois, successivamente, para 3.574 e 6.355 contos.

Os diplomas legislativos que publicou as medidas de sanidade que adoptou, entre os quais refere o recrutamento intensivo de medicos e enfermeiros, a criação de escolas de enfermagem, a distribuição patriota de medicamentos, o combate á doença do sono e paludismo, demonstraram sufficientemente o pensamento do illustre colonialista português: sem assistencia medica digna deste nome não é possível realizar uma politica indigena eficaz nem uma obra de colonização apreciavel.

* * *

UM grupo de economistas americanos publicou um manifesto ao povo aconselhando-o a eleger um Congresso cujos membros sejam partidarios decididos duma moeda sd.

«Caso nos deixemos arrastar pela cegueira inflacionista, os Estados Unidos trão de catastrophe em catastrophe, como uma pedra que rebola das alturas montanhãs».

As verdades antigas voltam a ser verdades modernas: a moeda que se desvaloriza e corrompe, perdendo a sua substancia, arrasta consigo as virtudes e as faculdades de trabalho dum povo, por maiores que sejam os seus recursos.

* * *

JA' ha oito meses que se arrendou, em S. Pedro do Estoril, casa para a estação telegrafo-postal que, apesar disso, ainda não foi inaugurada.

Qual o motivo da demora?

Aguarda-se acaso o fim da época balnear, precisamente quando os banhistas começam a retirar?

* * *

ABORDO do Cap Arcona, parte hoje para Londres o nosso querido amigo Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da «Renascença Grafica».

TAUROMAQUIA

Na noite de 4 no Campo Pequeno seis touros espanhóis, em lide à espanhola, para os matadores Armillita e Ortega, com as suas quadrilhas completas.

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores para a venda de bilhetes para a corrida, verdadeiramente extraordinária que se efectua na noite de quinta-feira próxima, no Campo Pequeno, por motivo das festas do aniversário da Republica. Como acontece, sempre que se anunciam corridas de relevo notável, a aficção da provincia agitou-se e já está enviando pedidos em quantidades grandes.

Armillita e Ortega constituem a mais emotiva pareia de matadores da temporada presente. A eles devem os aficionados espanhóis de toda a parte as mais fenomenais tardes de toros. As suas quadrilhas são formadas pelo que ha de melhor em picadores e bandarilheiros e os touros, da casta espanhola Campos Varela, vêm das manadas Infante da Camara, ganaderos que, como se sabe, têm criado desse sangue. Agostinho Coelho, Julio Procopio, Pedro Gorrão e J. Rodrigues, representam no cartaz a tourinharia portuguesa.

Simãozinho, Nuncio e J. Casimiro Junior são os cavaleiros nas corridas de Vila Franca.

Nas corridas de Vila Franca o toureiro a cavalo está já entregue a Simão da Veiga Junior, a Nuncio e a Casimiro Junior. Reuniram-se bandarilheiros e forçados dos melhores, ha já touros de Frederico Borralho, João Coimbra, Pinto Barreiros e José Canas Junior e estão contratados de espadas Pinturas, Luiz Morales e Resenberg Lopez, que põe bandarilhas com a boca.

A Companhia de Moçambique na Exposição Colonial

Os funcionarios da Companhia de Moçambique que trabalharam no pavilhão daquele organismo, na Exposição Colonial do Porto, prestaram ontem homenagem, durante um almoço típico, que se realizou no recinto do referido pavilhão, ao sr. dr. Augusto Soares, administrador-delegado da Companhia de Moçambique, e ao nosso prezado colega na Imprensa Herculano Nunes, que tão brilhantemente dirigiu a representação da Companhia no certame colonial.

Presidiu o dr. Augusto Soares, que dava a direita a Herculano Nunes, e a esquerda aos nossos camaradas Luiz Lupi e Mauricio de Oliveira, convidados a assistir àquela festa íntima, de tão simpático significado. Aos brindes, e em nome do pessoal presente, o sr. Manuel Henrique da Cruz saudou os homenageados, destacando os serviços que a Companhia lhes deve, e terminou por oferecer a ambos duas artísticas lembranças como recordação do trabalho realizado e do êxito que o coroou.

Herculano Nunes agradeceu a homenagem, afirmando que foram a organização da própria Companhia de Moçambique e o apelo do dr. Augusto Soares os dois factores que permitiram o êxito alcançado.

Por ultimo, o dr. Augusto Soares saudou o pessoal presente e declarou que, sem a intelligencia, sem a perseverança e sem o grande facto de organizador que distinguem Herculano Nunes não teria sido possível um tão absoluto e consolador êxito.

PUBLICAÇÕES

«Três discursos», pelo sr. dr. Carneiro Pacheco

O sr. dr. Carneiro Pacheco publicou agora, numa elegante brochura, três discursos que proferiu ultimamente e que, dado o seu valor literário e documental, bem mereciam ser arquivados em letra redonda.

O primeiro discurso publicado, que se intitula *O Estado Novo e a União Nacional*, proferiu-o o seu autor, como membro da comissão executiva da União Nacional, na sessão e encerramento do I Congresso daquele organismo, realizado ha pouco, e constituiu a síntese verdadeira do espirito que dominou aquela assembleia politica.

Os outros dois, que ficam como uma prova brilhante da eloquencia do ilustre professor de Direito, e que são subordinados aos temas *A obra social de D. João Bosco* e *Lições educativas do canto coral*, foram realizados pelo sr. dr. Carneiro Pacheco, na sua qualidade de reitor em exercicio da Universidade de Lisboa, respectivamente, na sessão solene de homenagem a S. João Bosco, efectuada na Sociedade de Geografia, e no sarau de gala do Orfeão Académico de Lisboa, no teatro Nacional.

TEATROS E CINEMAS

6.ª feira, reabre o Apolo

Definitivamente, é na proxima sexta-feira, 5 de outubro, que, segundo velha tradição do popular teatro Apolo, este reabre as suas portas para iniciar a sua temporada oficial, em espectáculos por sessões, com o publico ansioso por este acontecimento, que tanto marcará na nossa melhor sociedade como nas classes populares, que são as melhores frequentadoras do teatrinho da rua da Palma. Conforme temos vindo a noticiar, o Apolo estreia com a fantasia popular, em 2 actos e 12 quadros, *«Miss Lisboa»*, que é o primeiro original que se estreia esta temporada em Lisboa, firmado por Felix Bermudes, *Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa*, com encenação de Rafael Marques, empresário e director da Companhia; bailados de Piero & Mafalda, guarda-roupa dos *«ateliers»* Paiva, sob figurinos de Pinto de Campos; cenários de Sousa Mendes, em toda a peça. Está aberta a bilheteira do teatro, para a venda de lugares para a noite da estreia e seguintes.

«O Sr. Doutor», no Variedades

Realiza-se depois de amanhã, no teatro Variedades, a inauguração solene da temporada de inverno, com a farsa em três actos *«O Senhor Doutor»*, feliz adaptação de Felix Bermudes, *Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa*. Esta peça, destinada a obter um ruído exito, será interpretada pela nova companhia Lucia Simões-Erico Braga, constituída por notáveis elementos.

A principal interprete da farsa será Adelina Abranches. O protagonista, Antonio Silva, num papel engraçadissimo.

Para a venda avulsa de lugares, a bilheteira do Variedades já se encontra aberta, e mantém-se apenas, até amanhã, o prazo para a sua marcação nas duas sessões da noite de abertura.

Atrás do reposteiro

A atmosfera que se cria a volta de certas peças! O desejo que se manifesta, antecipadamente, pelo seu fracasso! O que se diz pelos mentideros para provocar hostilidade! O que afirmam certos indivíduos de cachimbo, ou charuto barato, pelas mesas dos cafés! A má vontade com que se entra para o teatro e se pretende arrastar os outros para o campo da maldade! O que se afirma pelos corredores durante os intervalos! A opinião severa e judiciosa de determinados *Serseys de meia tijela!* A influencia deletéria que se espalha e que vai até ao meio dos interpretes! A mania de vir depois do espectáculo cantar lóas para o Parque Mayer! O terror com que se fica, até ao dia seguinte, á hora de ler as criticas! Tudo isto são, nas *premiéres*, as características de algumas peças de ruído. E no fim vem o publico, gosta, aplaude, delira e a peça, formidável de sucesso, triunfa e vence! O que é o teatro!...

—Mestre Eduardo Schwalbach, por sugestão de um conhecido empresário, fará ainda uma revista, reunindo nesse sua nova obra todos os quadros de triunfo, todos os numeros que marcaram nas peças do genero que escreveu durante a sua carreira de escritor e nos quais porá a nota vibrante do seu talento, cheiro de mocidade.

—A peça de Reinaldo Ferreira (Reporter X), *O negro que se fez branco*, destinada á companhia que vai fazer o inverno no Trindade, será uma das obras que a empresa José Loureiro melhor acarinhará e da qual está já cuidando, com requintes de esmerado e de cuidado, o escritor Alberto Barbosa, que vai desempenhar o cargo de director artistico daquele teatro.

—Realiza-se hoje, no teatro do Casino Peninsular, da Figueira da Foz, o segundo e ultimo espectáculo da companhia do Variedades, que se despede daquela cidade com o *Domador de Sogras*, vindo inaugurar amanhã a epoca de inverno, no seu teatro, com a estreia de *O Senhor Doutor*.

—Nascimento Fernandes acompanhará, nos seus papeis, a Setubal e a Coimbra, a

companhia actual do Avenida, sendo nesta ultima cidade que terminará o seu contrato com o empresario José Loureiro.

—A título de esclarecimento, devemos dizer que a personalidade que intempestivamente interveio ha dias no funcionamento de um teatro do Porto, vinda ha tempos do Brasil, é absolutamente alheia ao teatro, mal conhecida até no respectivo meio.

—O actor Alexandre de Azevedo, independentemente da sua elevada posição no nosso teatro, é também, presentemente, o representante em Lisboa dos tapetes de S. Romão, primorosa industria portuguesa.

—Celia Mendes, de luto pelo falecimento de seu pai, figura de relevo e cantora de merecimento, vai reaparecer. Fã-lo-á no Trindade, em varios numeros galantes e lindos da revista ali em cena, *Lua Cheia*, que assim terá mais uma brilhante interprete.

—O actor Tomaz Vieira enviou de Inhambane um telegrama dizendo que está de perfeita saúde. Não se confirma, portanto, felizmente, o boato da sua morte.

—A comédia *Uma noiva para dois* apenas se representa, no Avenida, até ao proximo domingo, em virtude de ser a sua companhia que vai inaugurar, no dia 13, a temporada de inverno no Sá da Bandeira, do Porto, tendo á sua frente, como primeiros actores, José Alves da Cunha e Vasco Santana.

—A ida, breve, a Setubal, de determinada figura teatral, resolverá com certeza o problema de se realizarem espectáculos permanentes naquela cidade, não só de teatro, como de variedades, de circo e de *managerie*.

—Val entrar em plena actividade, graças aos trabalhos que já tem entre mãos, uns, de colaboração, outros pessoais, o nosso antigo camarada de Imprensa Celestino Silva, ha pouco regressado do Brasil, onde esteve largos anos.

—Mendonça de Carvalho está já organizando o itinerario do terceiro mês de *tournee* que vai realizar a companhia Hortense Luz, presumindo-se que esta poderá manter-se, na sua digressão, cerca de cinco meses, só no continente.

—Regressou ontem do Porto, tendo já ensaiado á noite, no Coliseu, a *redeta* brasileira Vanise Melreires, primeira figura da revista *O fim do Mundo*.

—As noites calmosas da presente temporada estão mesmo a indicar que devem ser passadas no Luna Parque, onde ha divertimentos de ar livre e a entrada custa apenas 1\$50, com direito a uma atracção gratuita.

—Foi ao empresario do Coliseu dos Recreios que o empresario brasileiro Antonio Neves ofereceu uma companhia musicada, da qual fazem parte os melhores elementos daquele país.

—No terraço do Capitellio é hoje exibido o celebre filme historico *Catarina da Russia* e no salão são apresentados novos numeros na revista *Jardim da Europa*.

Gremios regionalistas

Com a realização de uma «Tarde Alentejana» recommencam no proximo domingo as festas do Gremio Alentejano, tudo prometendo que a epoca marcará entre as de brilhantes diversões ali efectuadas.

O NOVO ANO LECTIVO

Na Escola Commercial de Ferreira Borges, rua da Creche n.º 29, estão patentes os horarios dos cursos diurnos e nocturnos. A escola abre no proximo dia 6.

O Timpanas já está aberto toda a noite

Caril à Nova Góia, Arroz de frango. Caldo verde e outras especialidades

Hoje e até domingo
A's 9,45 horas no

AVENIDA

Ultimas representações de

UMA NOIVA PARA DOIS

Uma peça linda que toda a gente deve ver e admirar!

Lua Cheia

A REVISTA

SUPER

DO DIA

TRINDADE

A's 8,30 e 10,45

As melhores noites
de Lisboa são as do

LUNA-PARQUE

Hoje :
Entrada : 1\$50
Uma atracção gratis

BOLSA DE LISBOA

2 de outubro
CONTADO

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.100\$00	1.099\$00	1.100\$00
convert. em 4 3/4 % 1933	1.060\$00	1.058\$00	—
Consolidado 5 1/2 % 1933	985\$00	985\$00	985\$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.602\$00	1.602\$00	1.603\$00
3 % 2.ª ..	—	1.600\$00	1.605\$00
3 % 3.ª ..	—	1.602\$00	1.610\$00
Emp. 4 1/2 % 1912 ..	—	—	2.185\$00
6 1/2 % 1928-Madeira	517\$00	516\$50	518\$00
6 1/2 % 1930-Consol	518\$00	517\$50	518\$00
6 3/4 % 1930-Portos	1.025\$00	1.025\$00	1.027\$00
6 % 1932 ..	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	460\$00	500\$00
Lisboa & Açores ..	—	381\$00	384\$00
Portugal ..	—	1.055\$00	—
Espirito Santo ..	—	580\$00	590\$00
O.ª de Seguros			
Bonança ..	—	—	—
Fidelidade ..	—	—	—
Mundial ..	176\$00	176\$00	177\$00
Nacional ..	—	630\$00	—
Sagres ..	—	635\$00	—
Tagus ..	—	630\$00	—
O.ª diversas			
C. P. ordinarias ..	102\$00	101\$50	103\$00
.. privilegiadas ..	44\$00	43\$50	44\$50
Agua de Lisboa, port.	—	620\$00	670\$00
Cerveja Estrela ..	247\$00	247\$00	248\$00
Cimentos de Leiria ..	—	575\$00	—
Credito Predial ..	—	22\$50	23\$00
Gaz e Electricidade ..	287\$00	287\$00	287\$50
Navegação ..	71\$00	71\$00	71\$50
Portugal e Colonias ..	76\$20	76\$00	76\$40
Portuguesa de Pesca ..	—	151\$00	—
.. de Tabacos ..	891\$50	894\$50	895\$00
Tabacos de Portugal ..	347\$00	346\$00	347\$00
Tabaqueira ..	—	135\$00	545\$00
União Electrica Portug.	180\$00	180\$00	181\$00
Coloniais			
Assucar d'Angola ..	408\$00	407\$50	413\$00
Busi-1.ª Emissao ..	—	36\$00	30\$00
.. 2.ª ..	—	—	—
Ilha do Principe ..	34\$00	—	35\$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o ..	—	468\$00	470\$00
Previdencia 6 o/o-1932 1.ª	—	87\$00	88\$50
.. 7 o/o ..	114\$00	113\$50	114\$50
.. 8 o/o ..	—	—	—
U. Electrica Port. 7 1/2	—	126\$00	—
Busi 9 o/o ..	—	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor official da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres ..	110\$05	110\$20
Paris ..	1948,4	1948,6
Madrid ..	3906,5	3906,9
New-York ..	22437,1	22440,1
Lisboa ..	7934,0	7935,1
Bombay ..	1992,7	1993,0
Bruxelas ..	5926,0	5926,7
Amsterdão ..	15426,3	15428,4
Berlim ..	9906,7	9906,8
Praga ..	993,6	993,7
Rio de Janeiro ..	1966,2	1966,4
Lira ouro ..	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 2. — Bolsa de Valores: pouca actividade. Fundos japoneses, baixam. Titulos alemães — Young, e «Dawes», mais fracos. — (Havas).

Gincana de automoveis em Sintra

Vai aumentando de dia a dia o interesse não só no meio elegante, como no desportivo, pelo gincana de automoveis que se realiza no magnifico campo da Portela, em Sintra, no proximo domingo, 14 do corrente, e não no dia 7, como foi anunciado, visto realizar-se nessa tarde, em Parede, uma outra festa do mesmo genero.

Além de uma artistica taça de prata, disputar-se-ão outros premios.

Antes do gincana de automoveis, que é patrocinado pelo Automovel Club de Portugal, haverá um gincana de «motos».

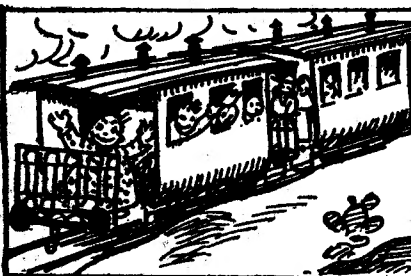
A inscrição de 25\$00 para automoveis e de 15\$00 para motos continua aberta em Sintra, no hotel Costa, «Bureau» de Turismo, «Camelia», na Estefania; na farmacia Marrazes, em S. Pedro; na casa Afonso do Nascimento, no Monte Estoril; no hotel Miramar, na Praia das Maças; no hotel Royal; e em Lisboa, na sede do Automovel Club de Portugal.

PARA AS CRIANÇAS

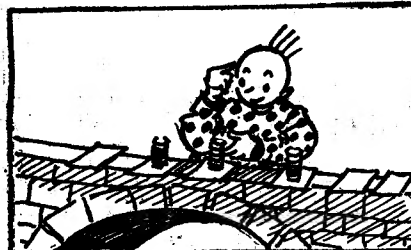
PAGINA INFANTIL

As aventuras
DO QUIM E DO MANECAS

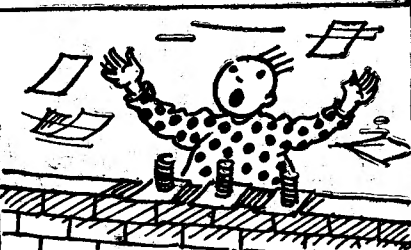
I — Manecas levanta-se cedo, para ir à feira das Mercês, e os vizinhos pedem-lhe para ele comprar algumas coisas no mercado.



II — Manecas, radiante, segue no comboio que vai cheio duma multidão ansiosa por divertimentos.



III — A caminho da feira, Manecas coloca o dinheiro para cada uma das encomendas na respectiva lista de compras...



IV — ...mas um golpe de vento leva os papéis dos que não lhe deram dinheiro, por eles não terem nada em cima.



V — Manecas compra os variados objectos que lhe encomendaram... e pagaram.



VI — E, já em casa, repartindo os objectos pagos, pensa em responder aos que não pagaram: «Meus amigos: encomendas sem dinheiro leva-as o vento...».

Coisas da nossa historia
Alcacer-Kibir

Alcacer Kibir! Estas palavras que nos recordam com dor a perda dum valente rei, embora demasiado leviano, fazem-nos passar por ante a retina, ainda que fugidamente, as plagas inóspitas de Africa, esse solo ardente onde as hostes portuguesas sofreram o mais rude golpes da sua brilhante epopeia. D. Sebastião de Portugal, (nascido em 20 de Janeiro de 1554) o rei louco que arrastou a morte a fina flor da fidalguia portuguesa de então, era ainda uma criança quando herdou o trono. Animado e tolerado nas suas loucuras pela mãe, a rainha, D. Joana de Austria e pelo tio o cardinal D. Henrique, foi crescendo, sem conhecer o que fossem pelas aos seus absurdos caprichos acostumando-se dessa maneira, a não ver contrariado o mais pequeno dos seus desejos. Educado nesta ordem de ideias, quando a maioridade o fez tomar sobre os ombros o encargo de governar, era um rapaz cheio de vida aventureiro, audaz, sem jamais haver conhecido o medo, ansiando gloria e feitos, onde a sua espada e bandeira se pudessem cobrir de louros.

De caracter energico e altivez brutal, confiando demasiado em si proprio, nunca admitia conselhos por mais acizados que fossem, e viessem donde viessem. Não obstante, possuía a generosidade, o valor e a nobreza. E' este rei, o principal personagem de que hoje me ocupo, para vos fazer sentir o quanto, na sua simplicidade, as palavras Alcacer-Kibir, significam de trágico e horrivel, para nós portugueses.

Nessa tarde de Junho de 1578, iluminada por um sol ardente que punha reflexos metálicos em tudo e semeava de diamantes as aguas do Tejo, um movimento desusado se notava no porto de Lisboa.

Contingentes de tropas, munições, bagagens, peças de artilharia e vive-

res, amontoavam-se numa desordem confusa. Soavam ordens e toques de clarim, que todos se apressavam a cumprir o mais rapidamente possível, tomando lugar nos batéis, que encostados á muralha, não cessavam de transportar para bordo das embarcações de guerra, todo aquele carregamento. Ao largo, balouçando-se nas aguas do rio, destacavam-se as cento e cinquenta galeras e navios de alto bordo, que constituíam a forte Armada conseguida para aquela expedição.

Na Capitania, que tinha por comandante o almirante Sousa, um jovem de olhar brilhante e rosto afogueado, dirigia com voz forte, os mais insignificantes detalhes do embarque, tão depressa acudindo e até ajudando, a uma peça de artilharia difficil de guindar, como indicando pessoalmente aos soldados, os lugares que lhes haviam sido destinados.

Este mancoço, perante quem todos dobram a cerviz, é, conquanto o não pareça, D. Sebastião, rei de Portugal.

Adivinha-se nos seus gestos, no olhar nas ordens, a ansia que o avassala de ver tudo pronto no mais curto espaço de tempo. A qualquer contrariedade surgida imprevisivelmente, encolerizava-se a tal ponto, que as suas palavras e gestos nesses momentos exaltados, em nada são dignas de um rei.

Mas, dura pouco essa exaltação, para dar lugar ao pensamento, fixo de sanar a dificuldade. E então todas as suas ideias se concentram unica e exclusivamente nesse ponto, ficando alegre e satisfeito como uma criança ao encontrar a formula eficaz de remediar o mal.

Finalmente, depois de um trabalho constante e exaustivo da tripulação, a frota, com o seu carregamento completo, está pronta a levantar ferro.

(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

INSTITUTO DE SA' DE MIRANDA

Director: ABILIO DOS REIS MORAIS

Avenida Visconde Valmôr, 69 r/c D.

Telefone Norte 8017

Acham-se abertas as aulas, para ambos os sexos, nos cursos deste estabelecimento de ensino.

Caç Hidraulica "Rochedo,"

VENDE: Campo das Cebolas. 12-A—Tel. 2 6576

E sempre
dentes
sãos!

Novos e velhos, pequenos e grandes, conservarão uma boa dentadura, bôca sã, hálito fresco, lavando os dentes, de manhã e à noite, com a famosa pasta dentífrica medicinal

sanóris
ANTISEPTICO PODEROSO DA BÔCA

Dep. excl.: Raul Vieira, Lda.
Rua da Prata, 51, 3.º — LISBOA

Concerto de gala no Casino do Estoril

Hoje, em honra dos membros do Congresso das Radio-Comunicações, com os artistas Viana da Mota, Paulo Manso e Fernando Costa.

O programa do concerto que se realiza hoje, no salão de festas do Casino Estoril, em honra dos membros do Congresso das Radio-Comunicações, principia ás 22 horas e tem o seguinte programa:

Primeira parte—Trio en sol mineur, op. 15, de F. Smétana—A) Moderato assai b) Allegro ma non agitato—Alternativo I: Andante—Tempo 1—Alternativo II: Majestoso—Tempo 1—c) Presto. Para Viana da Mota, Paulo Manso e Fernando Costa.

Segunda parte—Recondita Armonia, opera Tosca, de Puccini; Male d'Amore, Sere-natella, de Buzzi-Peccia; Aria della Fiore, da opera Carmen, de Bizet; Cavaleiro das mãos irresistíveis, de Ruy Coelho. Para canto, pelo tenor José Rosa, acompanhado ao piano por Doria Meunier.

Terceira parte—Trio em si bemol, op. 99, de Schubert—A) Allegro moderato b) Andante um poco mas só c) Scherzo, allegro d) Allegro Vivace. Para Viana da Mota, Paulo Manso e Fernando Costa.

Começa ás 22 horas.

Quer a sorte grande?
Habitue-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A presunção de dona Sapeca

Nas margens da ribeira ia grande azafama. Nascera uma filhinha á Rã-Cuan-Cuan, que estava radiante com a sua menina!

Toda a vizinhança se apressou a dar-lhe os parabens por tão alegre acontecimento.

Os velozes silfos verdes e as ligeiras borboletas foram os primeiros a aparecer.

Depois chegaram os besouros, as joaninhas, os gafanhotos e uma representação da formigada do sitio.

Todos traziam mimos para a recém-nascida.

Uma filarmónica de grilos, cigarras e ralos, veio tocar, junto da pedra, um hino, em homenagem á filhinha da Rã-Cuan-Cuan.

As tias e primas, rãs e os sapos mais intimos, todos muito janotas, aos salamaleques, faziam elogios á graça e formosura da pequenina.

Mas a Rã-Cuan-Cuan, estranhava a ausencia dos seus compadres, o Sapeco mal-pronto e a mulher.

Tinha-os convidado para padrinhos da sua menina, e, na verdade, já estava a sociedade toda reunida, só eles faltavam!

Inquieta, perguntou ao Sapinho Daminho que também vivia para aquele lado, se os tinha visto.

—Que sim! Até a dona Sapeca estava a preparar-se e, por sinal, vinha bem catita!

—Então, será culpa do compadre! Já está pesadote e velhote! Não pode andar num virote!—rematou a boa da Rã-Cuan-Cuan.

Mas a verdade, é que o tempo ia passando e os compadres iam tardando!

O caso passara-se assim. Logo de madrugada, ainda mal luzia o buraco, já dona Sapeca que era viva e azou-gada, muito apressada, fora buscar a prenda para a afilhada.

Tinha combinado com o marido, dar-lhe o berço, uma linda casquinha de nós e as coberturas,—duas folhas de nenúfares, que ela foi colher ao meio da ribeira.

Começou depois a tratar da «toilette». Banhou-se na poça mais clara e esfregou-se muito nas folhas de trevo para ir bem perfumada.

Foi então, acordar o dorminhoco do marido que dormia a bom dormir!

Precisava que ele lhe puxasse bem o vestido que entufava nas costas pois como madrinha, queria fazer boa figura.

Além disso, uma senhora rica, dona duma pedra furada, num sitio tão comodo, que assim que deitava a cabeça de fora, estava logo dentro de agua, devia sempre apresentar-se á altura!

E o pobre Sapeco Mal-pronto, muito aborrecido com a toleima da mulher, lá esteve, bumba que bumba, puxa que puxa, a arranjar-lhe o vestido que, numa teima sempre em pregas e bofes, não assentava no corpo desageitado da madama.

Por fim, puzeram-se a caminho. Ela mais ligeira, ia á frente com os presentes, atravessando o rio, aos saltinhos, de pedra em pedra.

Já andara um estirão, mas como não sentisse o marido a segui-la voltou-se para trás.

Viu, então a meio do rio, um grande boi. Debaixo duma das suas patas saia a cabeça do Sapeco.

Enterrado no lodo, muito atrapalhado da sua vida, sob aquele grande peso, esbugalhava os olhos aflitadamente.

—O' filho, tu não vens?—inquiriu ela intrigada.

Espetando a cabeça, o Sapeco, respondeu, com ar importante:

—Já vou mulher, já vou! Estou aqui a ter mão neste boi!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O novo ano lectivo Colegio Ulissiponense

A parte central da cidade e especialmente a Avenida da Liberdade, praça Marquês de Pombal, rua Alexandre Herculano e Castilho e praça do Brazil acabam de ser dotadas com um novo colegio que apadrinhado pelo illustre professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Costa Lobo, recebeu o nome de «Colegio Ulissiponense». E' seu director o sr. prof. Ruy Gomes da Costa, já bem conhecido nos meios academicos não só pelo seu brilhante passado, como pelo carinho e extraordinario interesse que vota aos seus alunos. O resultado dos exames dos seus alunos no passado ano lectivo foi bem significado: 6 alunos distintos e todos os restantes aprovados!

Estes resultados poucas vezes igualado em escolas congêneres representa um formidável esforço não só do director como do excelente corpo docente, que constituido pelos mais reputados professores do ensino superior, secundario e primario completam a obra do seu chefe.

«O Colegio Ulissiponense», situado no esplendido palacete da rua Mouzinho da Silveira, 23, abrirá solenemente as suas aulas no dia 10 de outubro, estando desde já aberta a inscrição para os alunos de todos os cursos na secretaria do colegio, aonde se dão todas as informações ou pelo telefone N. 6382. O «Diário de Lisboa», onde Gomes da Costa só conta amigos, felicita-o efusivamente pela sua interessante iniciativa, bem como a população do bairro que acaba de ser enriquecido com um estabelecimento de ensino modelar.

Escola João de Barros

Se ha estabelecimentos de ensino que se devem recomendar, não só pela obra de educação que tem desenvolvido, como pelas condições excepcionais que caracterizam os seus métodos e a sua organização a «Escola João de Barros», merece, neste caso, uma honrosa e justificada preferéncia.

Depois das necessarias victorias legais, e devidamente autorizada a exercer a sua função pelo Alvará n.º 110, a «Escola João de Barros» desde o seu início em 1931, tem obtido os melhores resultados para todos os alunos que apresenta a exame, vendo assim, de ano para ano aumentar a sua frequência escolar, o que demonstra a forma cuidadosa com que nesta Escola se ministra a educação.

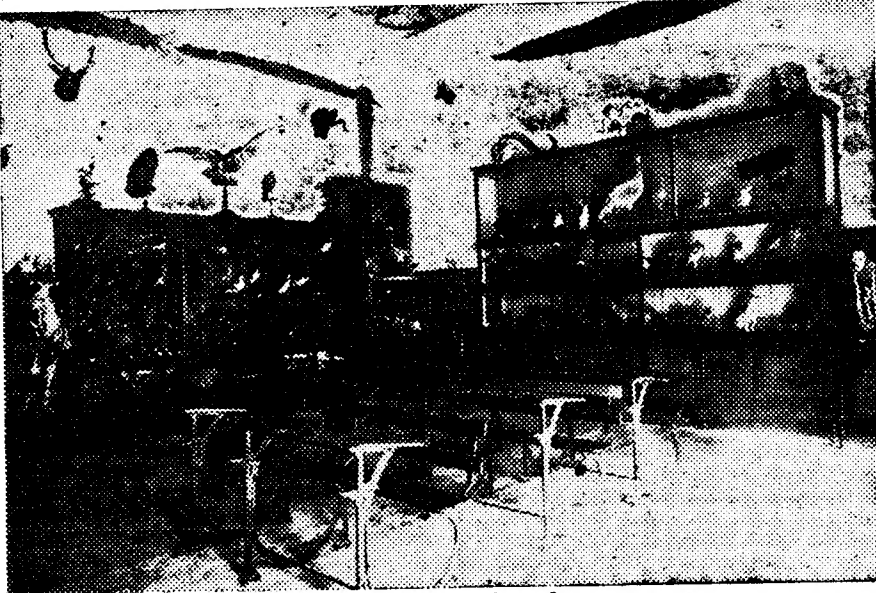
Instalada no populoso bairro do Campo de Ourique, onde pela sua privilegiada situação, bastantes benefícios presta á população desse saudavel bairro, tem a sua sede na rua Tomaz da Anunciação, 88 e é dirigida pelos distinctissimos professores sr.ªs Dr.ª Inez da Conceição Carvalho, Dr.ª Maria Luciana Rocha Ferreira, Dr. Pedro Jaime Ennes Franco, Dr. Hugo Pires de Lima, todos licenciados pela Faculdade de Letras de Lisboa, e que, conhecendo perfeitamente tudo o que se relaciona com a pedagogia moderna e seu ambiente, a sua acção educativa é exercida á luz dos mais sãos principios.

Ainda no ano lectivo findo, conforme a nota enviada para a Inspeção Geral do Ensino Particular, obteve a «Escola João de Barros» nos exames dos seus alunos, 94 por cento de percentagem geral de aprovação, com as mais altas classificações, quer na instrução primaria, quer na secundaria, o que se deve a invulgar competencia da sua direcção que sabe escolher os professores e usa dos melhores e mais modernos processos pedagogicos para que o ensino obtenha, por parte dos alunos, o aproveitamento maximo.

Escola Nacional

A «Escola Nacional», instalada na rua Alves Correia n.º 10, junto á avenida da Liberdade, é um dos nossos melhores Colegios de ensino secundario, tecnico e primario. Fundado em 1869, foi-se desenvolvendo por tal modo, que bem depressa conquistava o primeiro lugar entre os estabelecimentos de ensino da Capital.

lores. Poucos estabelecimentos pedagogicos merecem tanta simpatia do publico, como a Escola Nacional. Embora situada em pleno coração da cidade, onde escasseiam terrenos amplos, as suas instalações, também sob este ponto de vista, não podem recear confronto algum. São amplias as suas salas de aula, as salas de estudo, as



Gabinete de ciencias

Ninguém a desconhece. A sua direcção é composta por duas altas individualidades de destaque no nosso País: o distinto general José Vicente de Freitas, grande educador de invulgar competencia, e o dr. Artur Tamenini de Sousa Barbosa, illustre pedagogico. As tradições da «Escola Nacional» tem-se firmado numa reputação das mais conceituadas, e justamente outorgada numa popularidade, que se baseia no melhor dos acolhimentos e simpatia. Ainda no ano lectivo findo, conforme a nota do seu movimento escolar, tivemos ocasião de observar que, a sua percentagem de aproveitamento, foi de 88 0/0 de aprovações, sendo na sua maioria, quasi todos dispensados das provas orais. Estes resultados—declaramos o illustre general,—devem-se sobretudo ao esforço do inspector-chefe sr. Levy Jenochio, grande educador, que está em constante contacto com os alunos, e á rara competencia do seu corpo docente, cuidadosamente escolhido entre os mais abalizados professores do País, a cujos meritos se referem com vivo reconhecimento milhares de rapazes que lá foram educados, e orientados, de tal sorte que triunfaram na vida e são entre nós verdadeiros valores.

dependencias do internato, onde o ar e a luz são exuberantes. Possui amplos jardins com muito arvoredo e, amplos são os seus «hangares» que em dias de chuva permitem aos alunos defenderem-se das intempéries. O seu campo de jogos é enorme, e nele se pode praticar todos os desportos, tais como o «tennis» e o «foot-ball», etc. Para todo ensino quer primario, quer secundario, está ainda a «Escola Nacional» devidamente apetrechada com todo material escolar necessario:

A colecção de aparelhos que o gabinete de fisica possui, é das mais completas que conhecemos; o de ciencias, conforme a gravura que publicamos, pode considerar-se como das mais importantes; o laboratorio de quimica possui tudo quanto é necessario para o curso do liceu até final; as aulas de desenho, historia e geografia, estão providas com todo material proprio. Com estes breves esclarecimentos que acabamos de prestar a cerca da «Escola Nacional», pode o publico verificar que se trata de um dos melhores colegios que honram o nosso País, e, deve ser o preferido pelos pais que desejem educar os seus filhos numa grande escola de caracter e de formação mental.



AOS ESTUDANTES

Fatos de boas fazendas e rigorosa confecção em:

BATINA, desde . . 220\$00
CAPAS já feitas, desde 60\$00
CALÇAS pretas, desde 40\$00

Só nos

ARMAZENS
AZEVEDO

R. dos Panqueiros, 226-232

AVISO

Prevenimos os nossos estimados clientes e o publico em geral de que a nossa casa encerra as suas portas das 12 ás 14 horas.

UMA ESCOLA MODERNA E DE DISTINÇÃO

Collège Féminin Français

O «Colegio Feminino Francês», representa, na evolução do ensino em Portugal, uma obra notavel. Quando a pedagogia iniciava novos rumos e seguia ao encontro dum mais desempoeirado espirito de compenetração, fundava-se em Lisboa este Colegio, que, hoje, é, considerado um dos melhores no seu genero. Dirigido por dois proeminentes educadores e pedagogos, Madame e Monsieur E. E. Jacquier pessoas bastante cultas, proficientemente ilustradas, aliando á vastidão dos seus conhecimentos intellectuais e á sua sólida mentalidade um belissimo espirito de iniciativa, transformou-se rapidamente este belo estabelecimento de ensino, num magnifico factor de progresso ao serviço da instrução.

O «Colegio Feminino Francês», está instalado na rua do Salitre, 62 e 64, num esplendido edificio apalaçado, rodeado dum jardim de creca de 2000 m.2.

Perfeitamente isolado numa tranquillidade absoluta, este colegio, situado no centro da cidade (a 50 metros da avenida da Liberdade) é, por assim dizer, um estabelecimento de alta cultura geral, que se destina sobretudo ás familias que têm a preocupação de desenvolver o corpo e o espirito de suas filhas num quadro harmonioso e num meio moral perfeitamente são.

Assim se explica o ambiente de interesse que se cria em volta do «Colegio Feminino Francês» onde vinte e dois professores portugueses e franceses, oficialmente diplomados procuram os melhores metodos de ensino e de educação para a melhor satisfação das familias que lhe lhe confiarem suas filhas.

Na visita que fizemos ao «Colegio Feminino Francês», colhemos impressões agradabilissimas, e tivemos ocasião de ouvir o seu director, que nos falou da nova fase deste modelar estabelecimento, hoje o preferido pela alta sociedade.

Legenda interessante, a que marca a existencia proveitosa do «Colegio Feminino Francês: Instruir é bom, educar é melhor. São estes os estímulos formidaveis que sustentam essa obra grandiosa, realizada com éxito.

O «Colegio Feminino Francês» reúne as melhores condições para realizar uma obra notavel no campo da educação nacional. E' um colegio modelar, para meninas, onde se ministra com escrupuloso metodo o ensino de varias disciplinas que abrangem as seguintes classes: instrução primaria e o curso dos liceus até ao 5.º ano, segundo os programas officiais em vigor, os quais são completados por um estudo profundo da lingua francesa—duas horas por dia—compreendendo literatura, historia, geografia, historia da Arte, etc. Alem destas classes, mantem ainda os seguintes cursos: de inglês e alemão; de musica, piano e violino; de civilidade; de economia domestica, de decoração, modelação e pintura; de gymnastica ritmica; de estenografia e dactilografia.

A abertura das aulas começa em 8 de outubro. As suas salas de estudo, os seus laboratorios, amplos e completos possuem material do mais perfeito, segundo as exigencias da pedagogia moderna.

Certamente que estas nossas informações ajudarão muitos pais a saírem de dificuldades na escolha de um colegio a que confiem a educação de suas filhas.

O ENSINO PARTICULAR no nosso paiz

O «Diário de Lisboa» não regateia a sua mais profunda simpatia a todos os que trabalham, a todos os que com o seu esforço e inteligência vão enriquecendo a Mãe-Pátria, quer eles sejam trabalhadores manuais quer sejam trabalhadores intelectuais.

Todas as boas iniciativas, todos os factores de ordem económica e social, isto é, tudo quanto contribui para o engrandecimento do país, encontra neste jornal não só o seu mais franco aplauso como ainda também o seu melhor apoio de incentivo.

Assim seguindo esta directriz, cabe-nos hoje falar de um assunto de máxima importância e a que já diversas vezes nos temos referido nas colunas do nosso periodico:—o magno problema da instrução.

«Depois do pão, a educação». Isto dizia Danton, o celebre corifeu da Revolução Francesa, o grande tribuno popular que empolgava e arrastava atrás de si as massas. Tinha toda a razão quando tal afirmava. De resto, todos nós sabemos, como para a formação do caracter do individuo quanto contribui o seu grau de instrução.

Portugal a um tempo a esta parte alguma coisa tem feito neste sentido. Porém, o Estado só por si, nunca poderia arcar com obra de tanto vulto e responsabilidade se não fosse fortemente secundado pelos estabelecimentos de ensino particular. Estes ocupam presentemente, no nosso país um lugar de inconfundível relevo mercê não só do valor intelectual dos seus dirigentes como ainda também da competência dos seus professores.

Falaremos um pouco do ensino particular pois, o momento é asado, com a proxima abertura das aulas.

As escolas e collegios de ensino particular, ninguem de boa fé pode pôr em duvida, relevantes serviços vêm prestando á Nação auxiliando muito o ensino official, que não pode abarcar toda a população escolar, crescendo de uma maneira bastante notavel de ano para ano.

Para devidamente podermos informar os nossos leitores sobre um assunto que tanto os interessa, recrutamos um pouco antes dos exames transactos alguns dos nossos reporteres para inquirirem e observarem «in-loco», a maneira como é administrada a instrução nas escolas particulares.

Estes animados e estimulados pela nobre missão que iam cumprir, foram a diversos collegios situados nos pontos mais opostos da capital e, com minucia, detalhadamente, conseguiram saber tudo o que nós desejavamos saber, isto é: a competência do professorado, o aproveitamento dos alunos, a disciplina, a ordem e a hygiene moral e fisica. Nos collegios de internatos foram mais alem. Examinaram as camaratas, as casas de banho, a comida, os recreios e como os perfectos cuidam dos alunos. Asistiram nos gymnasios a sessões de exercicios e constataram a probidade e categoria dos professores de cultura fisica, encontrando alguns apreciaveis exemplares de robustez entre os rapazes; os laboratorios, as aulas e o seu apetrechamento tudo foi auscultado, nada passando á sua experimentada argucia.

E qual foi o resultado que tiraram deste nosso inquerito, perguntar-nos-ão? Simplesmente isto, que é muito. Que os nossos estabelecimentos de en-

sino particular, modelares sobre todos os pontos de vista, nada absolutamente, ficam a dever aos seus congeneres lá de fóra, onde a construção representa um tanto final e a sua difusão um nobilissimo sacerdocio e onde o alfabetismo é quasi letra morta.

Depois desta experiencia, feita de subito, inesperadamente, temos a satisfação, de dizer aos nossos prezados leitores, que afoitamente podem confiar seus filhos, parentes ou tutelados aos estabelecimentos de ensino particular de Lisboa, onde não só serão tratados com todo o carinho familiar como ainda encontrarão um ambiente propicio ao estudo, não descurando, já se deixa ver, o importantissimo ponto da cultura fisica, de que tanto necessitam as novas gerações portuguesas.

A seguir publicamos o nome de alguns collegios visitados por nós, podendo, entre eles, os nossos leitores, escolher aquele que mais lhe agrade, garantindo-lhe nós que, seja qual for a sua escolha, nele encontrarão um estabelecimento de ensino digno desse nome e que lhes dará ocasião de poderem apreciar quanto de verdade encerram as simples palavras que acima ficam escritas.

Nas Salas de Estudo «Patria»

Continuando na nossa ardua e espinhosa missão de bem informar os nossos leitores, visitamos as salas de estudo «Patria», cujas instalações, são na rua Gomes Freire, 189.

Na nossa rapida visita, acompanhamos o seu illustre director sr. dr. P. J. Philippe Rodrigues, que á instrução tem dedicado o melhor do seu esforço e actividade, que nos recebeu no gabinete de direcção, onde nos apresentou os seus cumprimentos da praxe e com referencias amáveis para com o «Diário de Lisboa», iniciando-se em seguida a visita ás salas de estudo «Patria» das quais colhemos as melhores impressões.

Todas as salas recebem luz propria e estão devidamente apetrechadas com todo o material didactico para os cursos de instrução primaria e curso geral dos liceus, e com professores especializados nas diferentes disciplinas a ministrarem aos seus alunos.

As salas de estudo «Patria» que, como dizemos têm uma organização docente modelar, obtiveram no ano findo um grande numero de óptimas classificações que estão devidamente registadas na Inspeção de Ensino Particular, o que constitui, certamente, uma garantia para os alunos que se matricularem no presente ano lectivo, pois já vão orientados do que é o ensino nas Salas de Estudo «Patria».

As muitas distincções e aprovações que esta escola todos os anos dá, não nos oferece surpresa alguma, pois o sr. dr. P. J. Philippe Rodrigues, além de ser um pedagogo distinctissimo, tem

já uma carreira brilhante, ha longos anos a esta parte, se vem dedicando de alma e coração, ao estudo, sendo indiscutivelmente um trabalhador como pouco que conhecemos, goza ainda a qualidade imprescindivel para ser um bom educador, espirito afavel e carinhoso, energico no cumprimento integral dos seus deveres, pelo que consegue sempre dos seus alunos obter os melhores resultados de fim de ano, e no que é coadjuvado pelos seus habéis professores, cuja dedicação lhe imprimem no decorrer dos anos lectivos.

Assim, nas Salas de Estudo «Patria» — como o nome indica — são verdadeiras salas de estudo, onde o professor e o aluno se irmanam no mesmo pensamento de ideias na demonstração pedagogica, mostrando-nos assim, que nas suas «salas» se trabalha com metodo disciplina e competencia, de molde a poder impor-se á consideração e respeito de todos aqueles que ali mandam educar os seus filhos.

Tivemos ainda oportunidade de verificar a numerosa quantidade de cartas, de pais e encarregados de educação, em que patentelam toda a sua gratidão pelos exitos obtidos nos exames do ano findo.

Matricular pois, um aluno nas Salas de Estudo «Patria», é dar á Patria-Mãe, um filho apto a combater em todas as lutas da vida.

Escola Francesa de Lisboa

25, Pateo do Tijolo

O unico estabelecimento de ensino em Portugal patrocinado oficialmente pelo Governo Francés

A Escola Francesa de Lisboa, situada num dos mais pittorescos e sadios locais da cidade, onde funciona ha mais de 25 anos, adquiriu desde ha muito, (assim o afirmou ainda ha bem pouco tempo, a grande revista francesa «L'Illustration») um belo renome.

Este estabelecimento modelar, o unico que em Portugal o governo francês patrocina e subvenciona, é um verdadeiro centro de cultura e de amizade luso-francesa.

O ensino aberto ás crianças de ambos os sexos, e que compreende por sua vez, o ensino primario e secundario português, e o ensino primario e primario superior francês, é ministrado por professores portugueses e franceses, diplomados pelas Universidades de Portugal e de França.

Numa epoca em que a situação económica de muitos estudantes não permite com facilidade o seu deslocamento, os estudos na Escola Francesa, substituem um estagio em França.

E' o unico estabelecimento em Portugal, que presentemente confere diplomas officiais franceses. O ano passado 15 alunos foram admitidos ao «Certificat d'Etudes Françaises», e 18 alunos foram a exame de admissão ao liceu (2.º grau) ficando 11 aprovados com distincção.

Nesta Escola igualmente se ensina musica vocal e instrumental, cultura fisica e dança ritmica, linguas estrangeiras, etc.

Um curso nocturno de francês pratico para adultos, funciona ha mais de um ano, com enorme successo.

Nenhum estabelecimento escolar, é mais digno da atenção das familias que desejem dar uma boa educação aos seus filhos, do que a Escola Francesa de Lisboa.

ESCOLA RECOMENDAVEL

Verdadeiro problema para muitos pais, é o da escolha da escola que ha-de instruir seus filhos. E' preferivel o estabelecimento official onde o aluno fica entregue quasi ao seu esforço individual?

Economicamente é mais vantajoso. Mas, se o aluno não acompanha as lições, por cabulice ou distração é forçoso dar-lhe explicador o que tornará o ensino mais dispendioso do que o particular. E se, assim mesmo, o aluno perde o ano? Já se não recupera a importante soma dispendida e, o que é mais grave: criou-se-lhe um atrazo na vida futura que... tantas vezes, representa incalculavel prejuizo.

A solução é, pois, em muitos casos, o da escola particular. Nem todas, porém, podem servir. A preferencia tem de recair naquella que mais garantias ofereça, já pelo seu melhor ambiente escolar e moral, já pelo conhecimento do zelo e carinho que os seus directores e corpo docente usem dispensar aos alunos, como ainda pela comprovada competencia daqueles.

No n.º 31 da avenida da Vitoria possui Lisboa, a «Escola de D. Filipa de Vilhena», de que é directora e insigne professora, a sr.ª D. Maria Casimira de Sousa Carrusca, onde se praticam os metodos mais apreciaveis da moderna pedagogia.

Sabiamos que a sua escola, fundada ha pouco mais de seis anos, se tem affirmado extraordinariamente nos meios escolares officiais e entre a população das avenidas novas, não só pelos exitos nos exames, como pela solida e destacada preparação dos seus alunos.

Solicitada a entrevista, de que só extrahimos o final por falta de espaço, forneceu-nos a amabilidade da Exma. Directora, as escuzadas provas de que é acertado o juizo que antes formamos da sua escola.

Em presença de inumeros casos de alunos aprovados, cujos pais os retiraram dos liceus já sem esperança de que salvassem o ano, observámos. A escola de V. Ex.ª é, afinal, um Sanatorio para cura moral e intelectual, tantos são os que aqui vieram recuperar o perdido!

—Não. A minha escola, é como todas aquellas onde aos alunos se prestam as devidas atenções e cuidados, que são muitos e se exerce especial vigilancia sobre os menos estudiosos. De facto, tenho recebido no 2.º e 3.º periodos, muitos alunos vindos dos liceus em pessimas condições, e com o auxilio dos meus dignos colaboradores, vemo-los com satisfação vencerem os seus exames.

Ha quem afirme que é maior em relação a outras escolas, a percentagem de aprovações que V. Ex.ª consegue.

—Têm sido lisonjeiros os resultados que tirámos em exames officiais, porém, nada sei de outras escolas, porque a minha me dá, não pouco trabalho e preocupação a começar pela escolha de colaboradores, assegurando que os que me dão a honra de aqui exercerem a sua profissão são competentes e óptimos conselheiros, a quem o pai mais exigente, pode, afoitamente, confiar o estudo e a boa formação moral de seus filhos.

—Queira ver os resultados deste ano: Em instrução primaria nenhuma reprovação, quasi tudo distincto.

No curso dos liceus, nas classes que não têm exame obrigatorio só duas meninas e dois rapazes foram a exame e todos ficaram aprovados, a pesar de só saber que os respectivos pais queriam o exame official 40 dias antes da epoca. Nas classes de exame obrigatorio, só uma reprovação nos surpreendeu, as restantes estavam previstas, pois, os examinandos haviam de fatalmente ressentir-se da deficiente preparação nas classes precedentes. Todos os que nas classes anteriores eram já nossos alunos — foi o maior numero — ficaram aprovados e na maioria com dispensa de provas orais.

Por fim, quero dizer-lhe que continuo a julgar os examinadores officiais, rigorosamente justos pois as classificações dadas em exame aos meus alunos, raro divergem, e neste caso, pouco, das que previamente eu e os demais professores da Escola lhes damos.

Leiam amanhã o **SEMPRE FIXE**, jornal humoristico.

Aos Estudantes

Precisais adquirir fato de capa e batina ou fardamento para qualquer collegio? Sem maior despesa podereis obter artigo bom e de corte e acabamento irrepreensivel, fazendo a encomenda á antiga casa

OLD ENGLAND

SARMENTO & C.ª — Rua Augusta, esquina de S. Nicolau

Fornecemos os enxovais completos para os alunos de qualquer internato

COMO SE DEVE NADAR

PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

COLEGIO

"INFANTA D. MARIA,"

Abre a 8 de Outubro. Instrução primária e secundária—Cursos de explicações—Ginástica—Lares.

Avenida de Berne, 27, 1.º

(ao Campo Pequeno)
TELEFONE NORTE 8423

A Cidade

Colegio Luso-Francês

Rosário—Entrada Rua do Arco Bandeira, 226, 3.º

Telefone 2 6309

Instrução primária, cursos do liceu e conservatório, ginástica, labores, arte aplicada, etc.

«Está aberta a matrícula»

O horário de trabalho

Informam-nos do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência:

«Com referência a uma carta publicada no «Diário de Lisboa» de sábado e assinada por «um patrão que não explora os seus empregados», as considerações feitas na mesma, embora representem um ponto de vista que se conforma com o espírito da lei, têm todavia de se ser esclarecidas. No Instituto Nacional do Trabalho e Previdência não são dadas as informações a que a carta se refere, pois que isso representaria a inobservância das disposições do § único do art.º 20.º do decreto visado na mesma carta.

Há a observar que as disposições sobre horário de trabalho do pessoal dos estabelecimentos de venda ao público são inteiramente semelhantes às que vigoravam. Uma vez que raras eram os estabelecimentos que fechavam durante o dia, nenhuma dúvida pode restar de que o pessoal almoçava e descansava pela forma que correntemente se pode considerar por turnos, a menos que se comprovassem os abusos que diariamente eram participados ao Instituto.

Na questão do almoço por turnos, a disposição acima citada é bem clara: os horários não carecem de ser visados e basta que deles constem os nomes dos empregados que não seguem a regra geral, quer dizer que ficam nos estabelecimentos à hora em que a maioria do pessoal vai almoçar. Pode todavia acontecer que a questão se complice nos grandes estabelecimentos, nos quais já não haja bem casos especiais a excluir da regra geral, mas sim verdadeiros turnos de pessoal em numero equivalente, e que saiam sucessivamente para descanso e almoço. E' bem de ver que o disposto no § único do art.º 20.º corresponde ao que sempre se fez, que simplifica notavelmente as coisas e que abrange a grande maioria dos estabelecimentos interessados.

Quanto à segunda hipótese, a dos grandes estabelecimentos em que não haja verdadeiramente excepções mas sim turnos equivalentes, é possível que tenha que ser estudada cada caso em especial para as autorizações serem concedidas no mesmo espírito de simplificar as coisas, atender ao interesse geral e respeitar a lei.

CRIMES IMPUNES

PERO NEGRO, 2.—Na freguesia de São Quintino, concelho de Sobral de Monte Agraço, têm-se passado factos que reclamam os mais sérios cuidados dos poderes públicos.

Em princípios deste ano, no lugar da Zibreira, dois irmãos envolveram-se em desordem um com o outro, terminando por um deles assassinar o outro. O fraticida foi preso, mas pouco depois voltou para casa, sendo mais tarde novamente preso, por, ao que nos informaram, não ter pago o imposto de justiça.

Em junho, um malador de gado, de nome Januario, que tempos antes disparara dois tiros contra um seu vizinho modesto seareiro, atacou um filho deste que, defendendo-se, o matou à esmoleta.

Em 19 de setembro, às 21 horas, foi lançado fogo a um pinhal, que ficou completamente destruído, queimando-se mais de 300 ou 400 pinheiros. Ignora-se quem foi o autor da proeza, embora a autoridade administrativa do concelho recebesse participação oficial do facto. E' certo que esta autoridade dispõe de poucos meios de investigação, mas consta-nos que, neste caso, o participante se obrigou a todas as despesas da investigação e descoberta do autor deste crime, que parece não ser muito difícil de descobrir, segundo nos informam.

Seria de toda a conveniência que a Câmara Municipal se abstinisse de conceder licenças para pascentio de gado a quem não provasse documentalmente que possui terrenos seus ou de arrendamento para pastagem desses gados e que as multas fossem rigorosamente aplicadas, o que não tem sucedido, motivo por que muita gente desiste de os incoimar.

Por outro lado, a Guarda Republicana precisava de ser aumentada, pois não pode ser convenientemente policiada uma freguesia cuja área deve ser superior a onze ou doze mil hectares.

NO DIA 1 DE OUTUBRO...

O fim do mundo em Espanha
e os revolucionarios Belmonte e Unamuno

SEVILHA, 1 de Outubro

O dia 1 de outubro será o fim do mundo em Espanha—diziam—e nós fomos-nos despedir de Sevilha a mar-tir dos primeiros anos do regime, a viúva da Exposição que lhe deixou em testamento a legião dos que nela foram trabalhar e que, sem trabalho, entraram no domínio da loucura. Mas, Sevilha, a capital da província que por suas condições agrárias mais facilitaria uma experiência de tipo russo, Sevilha a Martir, está cansada de sofrer, farta, fardinha, e quer-nos parecer que com ela não podem contar os que insistem em criminosos projectos. Assim no-lo permite afirmar o período de tranquilidade de que Sevilha vem disfrutando e a animação desta sua feira de S. Miguel, mais íntima que a de abril e mais seria porque nela era tradição fazer os arrendamentos da terra e contratar os homens que a haviam de trabalhar.

Pois, apesar de seria, foi de completa alegria a feira de 29 e 30 de setembro deste ano, e tal alegria não foi toldada nem pelo terror espanhado pelas apreensões de armamento, nem pelos boatos que afirmavam ser este destinado ao movimento revolucionário que eclodiria no dia 1 de outubro antes mesmo da crise ser declarada na abertura do parlamento, ou na altura de impedir que a solução desta fosse favorável às direitas. E' que Sevilha, a Martir, está cansada de sofrer!

Encheram-se os hotéis, animaram-se as ruas—de seu natural animadas—encheu-se de «casetas» o campo da feira, e encheu-se o «Coliseo» onde trabalhou a sombra de Pastora Imperio—sombra ampliada daquela que teve a elegancia esguia da palmeira—e encheu-se a bela praça de touros da «Maestranza» que em abril, e em melhores anos, se enchia raramente. E tudo isto pelo cansaço de sofrer, pela ansia de viver, porque Sevilha, como Espanha, é eterna e contra ela nada poderão os seus inimigos.

Para explicar o facto de se terem esgotado os bilhetes para a corrida de touros do dia 29 houve quem usasse do argumento do excepcional interesse que representava para Sevilha a reaparição de Belmonte. Mas, na novilhada de 30 repetiu-se a enchente, e nela não tomava parte o antigo revolucionário do toureiro, o proprietário que como era tradicional nos toureiros retirados, empregou cinco milhões de pesetas em terras que contava cultivar sem cuidados. E assim poderia ter acontecido se o revolucionário do toureiro não o quizesse ser também do problema social, acompanhando sempre o seu amigo Ramon Perez de Ayala e colocando-se, a seu lado ao serviço da Republica. Veio esta com seu cortejo de promessas e, como «noblesse oblige», obrigado se viu Belmonte a dar participação na colheita da azeitona e noutras colheitas que fizera nas praças e a

custa do seu sangue. E chegou ao ponto de lhe faltar numerário para cultivar as terras que eram suas, e para manter na Suíça a esposa e os filhos, e até para fazer a sua vida de revolucionário retirado. E viu-se obrigado a voltar ao toureiro, apesar de ter mais anos e menos faculdades—«es-mucho el miedo que tengo de vencer para decidir-me», escreveu-nos—e, toureando com rapazes com menos vinte anos que ele—como agora em Sevilha—a todos venceu por sua arte e brios, porque Belmonte é, antes de mais nada, um homem de pundonor, e sabe arrostar com as suas responsabilidades de revolucionário. E pronto equilibrará a sua vida, porque só nesta corrida recebeu o equivalente de duzentos contos da nossa moeda.

—Mas—dirá o leitor—e Sevilha, e a tranquilidade em Espanha?

A' natural pergunta respondemos com a afirmação de que em Sevilha reina tranquilidade—como dizem os ministros do Interior—e que todos os portugueses lá puderam verificar o exagero dos boatos que chegam até cá e a razão que assiste ao sr. Alcalá Zamora ao dizer, recentemente, que de Espanha saem muitos produtos que a Espanha volta depois de manipulados, prejudicando a industria e a interesse nacional, e entre estes figura o dos boatos que na vida interna depois se reflectem através da desconfiança estrangeira. Enfim, que sejam ouvidos dos espanhóis os apelos pacíficos de D. Niceto e de D. Miguel de Unamuno, a figura que nestes dias se projecta sobre toda a Espanha, constituindo autentica homenagem nacional aquela que em Salamanca lhe foi prestada.

Como Belmonte no toureiro, foi Unamuno o revolucionário do pensamento espanhol, e da revolução já ele se queixou ha um ano em Salamanca quando nos disse que «poderá haver, e sem duvida terá havido, revoluções justiceiras, mas quando, para justificar alguma coisa, se diz: «E' a revolução!», pode assegurar-se que quem o diz não tem consciencia de que aquilo que procura honestar é qualquer coisa de ingrato».

Como Belmonte começou Unamuno por ser revolucionário desde tenra idade—novilheiro um, estudante o outro. Quando um grupo de estudantes entoava uma canção em coro, Miguel de Unamuno desafiava peremptoriamente, para se distinguir.

—Comigo não farão o que os zoologos com os bichos—dizia.—A mim ninguém me classifica.

No entanto—e D. Miguel que me perdoe—é com admiração, por ele, e por Belmonte, que aos dois classifico de revolucionarios, com a distancia que vai, da praça de Sevilha à cathedra de Salamanca, os dois maiores revolucionarios daquela Espanha que, afinal, não é tão revolucionaria como parece, vista de longe, através dos boatos.—R. P.

Presidente do Conselho

CASTELO DE VIDE, 2.—O sr. dr. Oliveira Salazar, que nos ultimos dois dias visitou, em passeio, Castelo de Vide, Portalegre, Elvas, Vila Viçosa, Abrantes e Estremoz, regressou ontem, às 20 e 10, a Castelo de Vide, acompanhado do sr. Leal Marques. Recolheu ao Hotel das Aguas, onde jantou e dormiu. Esta manhã, pelas 11 horas, o sr. presidente do Conselho saiu de Castelo de Vide para Castelo Branco, onde passará parte da tarde, e regressará esta noite mesmo à sua casa de Santa Comba, de onde só voltará a sair para Lisboa.

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares de 15 e 18 Escudos

"O grande industrial"

de Georges Ohnet

inaugura hoje a temporada
no cinema Condes

O Condes inaugura hoje a sua temporada cinematografica. O popular cinema dos Restauradores mantém, perante o publico, as responsabilidades duma honrosa tradição. Em épocas sucessivas tem passado no seu «écran» grande numero das mais famosas produções mundiais.

A acertada orientação da sua gerencia tem proporcionado a Lisboa admiráveis espectáculos do mais alto grau de atracção e categoria cinematografica. Preferido pelo publico da capital, o Condes com suas lotações permanentemente garantidas, não se ficou numa exploração banal e tranquilla antes se lançou decididamente em progressivo desenvolvimento numa preocupação constante de apresentar programas sensacionais e intelligentemente seleccionados.

Fiel aos seus principios orientadores abre este ano novamente com chave de ouro.

Hoje á noite, nesta simpatica casa de espectáculos, é a «primeira» do «Grande Industrial».

O título da fita dispensa explicações acerca do interesse do argumento como o nome do seu supervisor—Abel Gance, é a garantia segura da sua maravilhosa tecnica e o da protagonista—Gaby Morlay, a definição eloquente do extraordinário valor do grupo de interpretes, constituído por grandes nomes da cena francesa.

O celebre romance de Georges Ohnet é universalmente conhecido como uma obra prima rara e perfeita de concepção e intensidade dramatica. O conflito amoroso é traçado em grandes linhas que ficam longe da facilidade e da inverosimilhança do folhetim de entretenimento e se fixam num nível superior da literatura de sentimentos, onde os personagens respiram um ambiente de humanidade natural e sem artificios. Por isso a obra de Georges Ohnet pertence ao limitado numero das que interessam vivamente todas as zonas do publico e a curiosidade das gentes de todos os países.

Ha muito que Lisboa não vê Gaby Morlay nos seus «écrans». A grande actriz francesa, de renome mundial, reaparece para o nosso publico num papel que é uma das mais notáveis criações artisticas da sua gloriosa carreira. Em valorização das suas qualidades formidáveis e do seu trabalho de grande classe o «Grande Industrial» apresenta a atracção de ser Gaby Morlay conduzida por esse extraordinario e original temperamento de realizador que é Abel Gance.

A gerencia do Cinema Condes não esquece a função social que cabe ás casas de espectáculo cujos programas interessam as multidões. Assim, numa bela attitude que merece registo especial e deve ser apontada como um nobre exemplo resolveu que nas suas «matinéas» diárias tenham entrada gratuita as crianças das escolas officiais, asilos e instituições de caridade dependentes da Assistencia Publica.

O cinema é indiscutivelmente um poderoso factor de cultura com acção fecunda no desenvolvimento das qualidades intellectuais, além do seu sentido e propósito de distracção. Por isso a iniciativa da gerencia do Condes nos merece o mais inteiro e caloroso aplauso.

Tambem, por comunicado da empresa, sabemos que as senhoras beneficiam nas «matinéas», que esta temporada se realizam em todos os dias da semana, dum desconto de 50 por cento sobre o preço dos bilhetes e isto sem necessidade de distribuição de cartões especiais.

Escola de D. Felipa de Vilhena
 Preferida pelas mais distintas famílias
 nas avenidas novas
 Avenida da Praia da Vitoria, 31
 Telef. N. 6477

A Cidade

UM PROJECTO GRANDIOSO

Nós ainda somos peninsulares

mas os nossos filhos e os nossos netos estão arriscados a nascer ilheus...

«O homem põe e Deus dispõe»—diziam os antigos. Mas o bicho humano tem operado tantos prodígios, que quasi se pode dizer que, em certos casos, «a Natureza põe e o homem dispõe».

Haja em vista os quilómetros e quilómetros roubados ao mar, a destruição de montanhas para facilitar a construção de caminhos, o aterramento de lagos e pantanos, a produção de chuva artificial, etc...

Veja-se, por exemplo, o projecto do chamado «Canal dos dois mares» que em França é já hoje considerado uma coisa a realizar, sobretudo depois dos pareceres favoráveis de diversos organismos técnicos.

Trata-se de abrir, através da França, e relativamente perto da fronteira franco-espanhola, um canal que ligará o Oceano Atlântico ao Mediterrâneo, e que transformará numa ilha a actual Península Iberica, com a junção duma faixa francesa de terreno, contígua aos Pirinéus.

De tudo o que se refere á Península seja na parte política ou económica, seja no aspecto militar ou diplomático não nos pode ser indiferente uma tentativa de verdadeira revolução geográfica que mudaria a nossa situação e até a nossa designação e a dos nossos filhos e netos, que passariam a ser ilheus—o que não é indiferente...

O canal—que teria um dos seus extremos em Bordeus, no Atlântico, e o outro no Mediterrâneo, entre Narbonne e Marselha—será acessível aos paquetes. E a ideia da sua construção nasceu da observação do facto de haver uma enorme depressão de terreno entre os Pirinéus e a Montanha Negra, demarcada pelos rios Garonne e Aude. Tal depressão e a existência dos dois rios facilitam imenso os gigantescos trabalhos necessários numa obra tão grandiosa, superior, certamente, á do canal de Suez e á do Panamá.

Se o projecto é muito interessante por constituir mais uma demonstração eloquente da pujante imaginação humana e da sua ilimitada audácia reformadora, não podemos, contudo, desejar a sua efectivação, pois seríamos, com a Espanha, grandemente prejudicados por ela. O primeiro efeito seria, imediatamente, o desvio de grande parte da navegação que actualmente se faz por Lisboa, pelo Porto, por Cadiz, por Vigo e pelos outros portos galegos. E, se a Espanha ainda poderia lucrar alguma coisa com o facto de passarem a ser mais rápidas as comunicações entre as terras cantábricas e os portos mediterrâneos de Barcelona e de Valencia e as Baleares, Portugal só teria a perder, sem possibilidades de compensação.

Um dos motivos que levam as pessoas que têm estudado o assunto a acreditar na realização do canal dos Dois Mares é o facto de se viver agora no mundo, e principalmente em França, uma hora de feroz nacionalismo económico, que leva os governos a aceitar de braços abertos todas as ideias que visem a proteger e a desenvolver a economia nacional, embora com grave prejuizo para os outros países. De resto, tal obra seria a resposta francesa á formidável obra alemã da ligação do mar do Norte, com o mar Negro, pelo canal Reno-Maine-Danubio.

E, já que estamos falando de trabalhos desta natureza, é interessante recordar que os Estados Unidos se preparam para realizar o seu velho projecto do canal da Nicarágua, complemento do de Panamá, enquanto o Canadá vai canalizar o rio São Lourenço, fabulosa obra de engenharia.

Mas não é só sob o ponto de vista económico que tal ideia interessa á Península. A sua defesa militar, como a das outras nações banhadas pelo Atlântico e pelo Mediterrâneo varia



Por este mapa se vê qual a modificação nas comunicações entre o Atlântico e o Mediterrâneo, que se verificará depois da construção do «Canal dos Dois Mares»

completamente transformadas as suas condições actuais. Que importância passaria a ter, por exemplo, Gibraltar quando o canal artificial lhe roubasse a sua posição privilegiada de «chave do Mediterrâneo»?

Por outro lado, a França teria nessa via de comunicação o meio necessário para o desenvolvimento do seu domínio naval no Mediterrâneo, que tanto lhe interessaria, por causa das suas colónias africanas, dos seus portos meridionais e da sua expansão geral. E uma das nações mais prejudicadas seria a Inglaterra—o que é um motivo para se supor que algumas dificuldades surgirão para a realização do projecto...

Para que se veja a importância que terá o Canal dos dois mares, basta que se digam as dimensões que figuram no projecto: Comprimento, 400 quilómetros; largura mínima do leito, 60 metros; largura mínima da superfície livre, 145 metros; profundidade, 13 metros e meio. Poderão, assim, passar no Canal os barcos de maior tonelagem do mundo.

Calcula-se que todos os trabalhos poderão realizar-se num prazo de 6 anos, e que seja necessário mobilizar um capital de 15 bilhões de francos.

A principal vantagem económica da obra, para a França e também para outros países, será o encurtamento extraordinário do caminho marítimo entre o Norte da Europa, o Mediterrâneo e o Oriente. Pelos cálculos dos técnicos, um barco poderia ir do Atlântico ao Mediterrâneo, pelo Canal, em 26 horas, quando hoje, para ir de Bordeus a Marselha—os dois «terminus» do futuro canal—gastam 165 horas, ou seja mais 5 dias! E não é só o facto de se evitar o percurso á roda da Península, que provoca tão grande redução de tempo; é que a circunstancia

da navegação ser feita em linha recta aumenta extraordinariamente a velocidade dum barco. E expressa em quilómetros, a redução do percurso será de 2.575 quilómetros.

Junte-se a esta vantagem a que para o armador advém da supressão de muitas atracções, a diminuição do premio dos seguros, pela quasi ausencia de perigo de naufragio ou de encalhe no canal, a menos frequente necessidade de limpar e reparar os cascos, porque a agua doce não permite a existencia de algas, de corais e doutros organismos marinhos que não só danificam os barcos, mas ás vezes chegam a diminuir-lhes a velocidade, pois não é invulgar atingirem muitas toneladas os que se agarram aos navios, etc.

Está calculado que, construido o canal, os armadores e os portos franceses desviariam—e açambarcariam talvez—os 70 ou 80 milhões de toneladas que se dirigem, anualmente, do Norte da Europa para o Mediterrâneo, precisamente por Gibraltar; veriam aumentado enormemente o seu trafego de cabotagem, visto que o perimetro costeiro francês passaria a ter mais 800 quilómetros, ficando, pois, com os seus consequentes unír as suas três 3.400; e, ao mesmo tempo, os franceses aumentariam o seu turismo, pela atracção e pela facilidade que representaria para o turismo, o facto de poder embarcar ou desembarcar em qualquer ponto do canal.

Todos estes lucros e a circunstancia do canal permitir á França movimentar rapidamente as suas esquadras, do Atlântico para o Mediterrâneo dando-lhes, portanto, uma efficacia muito maior, são tão tentadores que se explica facilmente o entusiasmo com que os franceses seguem os estudos tendentes a realizar o magnifico projecto.

Tropas negras

que regressam da Exposição Colonial

No comboio «omnibus», do Porto, chegaram hoje ás 6 e 30 a Lisboa, vindos daquelle cidade, onde tiveram uma afectuosa despedida, os soldados da Companhia Indígena de Infantaria de Moçambique (landins) e a banda da Companhia Indígena de Angola, que vieram á metropole, como se sabe, para tomar parte na Exposição Colonial.

Após o desembarque, a «tropa negra» seguiu para o Depósito Colonial onde aguarda a sua partida para a Africa.

Dr. Trindade Coelho

Experimentou hoje algumas melhoras o sr. dr. Trindade Coelho, ministro de Portugal junto do Vaticano, que se encontra gravemente doente.

O seu estado de saúde, no entanto, continua a inspirar cuidados.

Embaixada de Espanha

O sr. embaixador de Espanha ofereceu hoje, no palacio de Palhavã, á delegação espanhola que veio assistir á III Conferencia de Radio-Comunicações, um almôço a que assistiu também a delegação portuguesa, pessoal da embaixada e consul.

DR. A. BURGUETE

Esófago, estomago, fígado, Intestinos (Hemorroidas). Director da consulta nos hospitais. R. Augusta, 76. ás 17.

A corrida ciclista

Cova da Piedade-Loulé

realiza-se no dia 22

A União Velocipedica Portuguesa fixou, definitivamente, a data da realização da grande prova ciclista da Cova da Piedade a Loulé, num percurso de 339 quilómetros: 22 de outubro.

A iniciativa de tão importante corrida pertence ao jornal «O Louletano», daquela pitoresca e caracteristica villa algarvia. E o «Diário de Lisboa» patrocina gostosamente esta interessante competição desportiva que vai movimentar durante um dia todo o sul do país, e em especial o Algarve.

Já está assegurada a inscrição das «équipes» de fortes, não só do Benfica e do Sporting, mas doutros clubes lisboetas e dos melhores corredores algarvios. Alguns nomes ao acaso, que darão bem a nota do interesse que tal prova despertará: Nicolau, Trindade, Aguiar da Cunha, Cesar Luiz, Filipe de Melo, Ezequiel Lino, José Marques, Manuel de Sousa, Prudencio Carneiro, Joaquim Fernandes, Soares Bárbara, Ildelfonso Rodrigues, Cabrita Mealha...

Disputar-se-ão valiosíssimos premios. As «équipes» melhor classificadas ganharão três taças: a da Camara Municipal de Loulé, a do «Diário de Lisboa» e a de «O Louletano».

Tambem os premios individuais são apreciáveis.

Os 7 primeiros classificados receberão, respectivamente, objectos de ouro no valor de 1.000, 500, e 300 escudos, objectos em prata e ouro, no valor de 250 e de 200 escudos, e objectos em prata no valor de 150 e de 100 escudos.

A inscrição custa apenas 10 escudos por corredor, e pôde ser feita no «Diário de Lisboa» ou em «O Louletano».

As terras do percurso são: Cova da Piedade, Azeitão, Setúbal, Aguiar de Moura, Alcacêr do Sal, Torralva, Ferreira do Alentejo, Beja, Ervidel, Aljustrel, Carregueiro, Almodovar, Morgadinho, Ameixial, Barranco do Velho, São Braz de Alportel e Loulé. E consta-nos que nalgumas delas oferecerão premios aos primeiros corredores que passarem nos «contrôles».

Oportunamente, iremos informando os nossos leitores acerca das inscrições para esta prova que está despertando um grande entusiasmo, não só no meio velocipedico, mas entre o povo das regiões que os valerosos estradistas vão atravessar no proximo dia 22.

VIAGENS MINISTERIAIS

VALENÇA, 1. — O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações visitou hoje esta villa, tendo almoçado com os engenheiros srs. Leote Coutinho e Vilaça e com o sr. dr. João da Rocha Pais.

O presidente da Camara Municipal, que foi apresentar-lhe cumprimentos, acompanhou-o depois até á sua saída para Coura, aonde o sr. engenheiro Duarte Pacheco foi em visita ao santuario da Pena.

O ministro visitou nesta localidade a estação, a fortificação e o lugar onde serão edificadas a futura Escola José Rodrigues e a delegação aduaneira, esta ultima para o efeito de uma futura colocação do posto de Policia Internacional em ordem a bem servir o publico e os funcionarios, sem prejuizo, e antes com vantagem para o aspecto estético da entrada na fronteira.

O sr. Duarte Pacheco confirmou ao sr. presidente da Camara a promessa já feita, a este respeito, numa conferencia que se realizou em junho do corrente ano, podendo nós anunciar que desta vez, para Valença, a honra e o proveito ficarão no mesmo sacco.

SEIXAS do MINHO, 1. — Esteve aqui hoje o sr. ministro das Obras Publicas que veio acompanhado pela sua comitiva e pelo sr. engenheiro Coutinho, dos Serviços Hidraulicos, ver o local onde será construido um cal, acostavel na praia de S. Sebastião, na margem do rio Minho. — C.

Governador Militar de Lisboa

No rapido do Porto, da tarde, regressou hoje a Lisboa, o sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa.

Instituto Secundario

estabelecimento de ensino recomendavel pela sua organização escolar

O «Instituto Secundario», é uma organização completa que segue os modernos processos da pedagogia, interessado no desenvolvimento cultural da criança.

Fundado em 1904, como Colegio-Liceu, e aprovado oficialmente, tem a sua sede em pleno coração da cidade, na travessa da Queimada, 23, 1.º, e é dirigido pelo sr. J. I. Pinto Rodrigues, eminente professor do ensino secundario, diplomado, e inscrito em todos os liceus.

Funcionando como externato, frequentam os seus cursos com o melhor aproveitamento, incontável numero de alunos de ambos os sexos que ali recebem os mais amplos ensinamentos, concernentes a varias disciplinas ensinadas com escrupuloso metodo. Mantem cursos de instrução primaria orientados por professores distinctissimos, e instrução secundaria, dirigidos por uma «élite» de eminentes educadores especializados em diversas disciplinas.

Através destes cursos, proporciona «Instituto Secundario» um curso de explicações para os alunos que frequentando os liceus, necessitam da assistência de quem nos guie nos seus estudos, de modo a poderem vencer todas as dificuldades que surgem sempre nas materias que tem para desenvolver.

Por tudo isto, recomendamos o «Instituto Secundario», magnifico estabelecimento de ensino, onde foram educados milhares de rapazes, muitos dos quais vieram a ocupar as mais elevadas situações nas ciencias, nas letras, nas artes, na politica, no Exército, etc.

A Escola de Pedro Nunes

A «Escola de Pedro Nunes», fundada em 1928, enfileira actualmente ao lado dos melhores estabelecimentos de ensino do país. Escola de honradissimas tradições, contando no seu activo com uma brilhante folha de serviços prestados á nossa instrução publica, merece pelo que tem feito, as nossas melhores homenagens.

Sob a intelligente direcção do sr. dr. Adriaõ Castanheira, nome prestigioso no meio pedagogico e rodeado de uma «élite» de iminentes professores, escolhidos entre os que tem habilitação legal e provada competencia, a «Escola de Pedro Nunes» mantem como externato para ambos os sexos, os seguintes cursos: de instrução primaria, e secundaria — ciencias e letras — com exames de frequencia de 3 em 3 meses; curso comercial; curso de labores femininos; curso de historia da arte com visitas a museus, monumentos, palacios, — quer dentro de Lisboa, quer fóra da cidade — e finalmente possui «Salas de estudo e laboratorios» para os alunos de Institutos de ensino official.

Situada na rua Saraiva de Carvalho, 216 — a Campo de Ourique — centro de uma area densamente populosa, a «Escola de Pedro Nunes», dispõe de amplas aulas e salas cheias de luz e bastante ar, grande gymnasio com balneario anexo para uso dos alunos depois de terminarem os exercicios fisicos e jogos. Possui ainda, esta escola, de vastos laboratorios apetrechados de aparelhos de fisica, quimica e um de ciencias bastante completo. As suas aulas, são todas revestidas de uma rara colecção de mapas para o ensino de historia e geografia, possuindo tambem uma bela sala de desenho guardada com grande quantidade e ornatos em gesso.

A preparação escolar ministrada na «Escola de Pedro Nunes» é racional e pratica quanto possivel, orientada pelos modernos processos pedagogicos e adaptada á profissáo futura dos alunos sem deixar de ser subordinado aos programas e regulamentos do ensino official.

Assim no ano lectivo findo, matriculando-se nesta escola 116 alunos, foram apresentados a exame 50, dos quais obtiveram todos as classificações de 12, 13 e 14 valores.

Por todos os esclarecimentos que acabamos de prestar acerca da «Escola de Pedro Nunes», certamente que ajudarão muitos pais a saírem de dificuldades na escolha de uma boa escola a que confiem a educação de seus filhos.

Colegio Normal de Lisboa

Não conheciamos este colegio senão por fora, do electrico, as innumeras vezes que, como toda a gente, tivemos de passar por aquella soberba arteria que é a Praça Duque de Saldanha.

Desta vez, por dever de officio, fizemos «stop» na paragem do Saldanha e penetrámos no collegio pela monumental porta ferrea que dá para a Avenida Fontes.

Por um corredor formado por dois muros que limitam terras gostosamente ajardinadas chegámos á secretaria do magnifico estabelecimento de ensino, onde fomos recebidos pelo illustre advogado, dr. Freitas Lindo, que nos pareceu pessoa da intimidade do director e que amavelmente nos conduziu ao gabinete da direcção.

Depois de uma ligeira troca de impressões sobre a marcha do ensino em Portugal, pergunta-nos o director:

— V. Ex.ª deseja alguma informação?

— Não, sr. director, vimos em missão de estudo, pedir-lhe a permissão de nos deixar visitar o seu estabelecimento de ensino a fim de colhermos impressões para um inquerito em que está empenhado o nosso jornal sobre a vida interna dos principais collegios.

— Tenho muito gosto nisso tanto mais que o «Diário de Lisboa» é um jornal da minha particular simpatia...

Fomos caminhando... e, de vez em quando, em frente de salas amplas, cheias de luz, perfeitamente isoladas do bulício das ruas, sem que nos pudessemos conter, manifestavamos a nossa admiração pelo que víamos.

Na verdade, um palacio isolado, em tal local, sem a vizinhança de predios e que apenas tem a perturbá-lo as sombras dos enormes pinheiros e arvôres de fructa da sua enorme quinta, reúne todos os requisitos para o fim a que é destinado.

Que estas palavras sirvam de incitamento ao director, homem activo e ponderado, para que continue sem desfalecimentos a obra gigantesca a que meteu ombros, é o desejo unico do jornalista que ama o progresso da terra portuguesa.

— Este edificio foi adquirido por compra?

— Compreendo a pergunta, respondeu o director. — Tantas beneficiações em propriedade alheia... Tinha de ser assim... bem vê — as exigencias da lei e mais ainda o interesse que temos pelo desenvolvimento fisico e mental dos educandos...

— O collegio segue o regime mixto?

— Segue e é o melhor mas as alunas têm a sua secção feminina devidamente separada. Nas aulas occupam carteiras completamente separadas e o recreio é o que vê — e aponta um belo recinto virado para a Praça do Saldanha completamente separado do recinto destinado aos alunos liceaes.

— Os pequeninos — continua o director — tambem têm o seu recreio separado e mostra-nos um belo e amplo recinto ajardinado. Como vê não inventei o que lhe estou mostrando — é que isto «tem pano para mangas».

— O resultado dos exames sr. director?

— Tivemos alunas e alunas em todos os liceus e os resultados excelentes.

— O publico conhece-os?

— Suponho que sim pois os alunos são os melhores propagandistas. Para a Inspeção do Ensino particular, enviamos, nos termos da lei, esses resultados. Em todas as classes tivemos alunos dispensados em todas as provas, tendo enviado para a Inspeção classificações de 12, 13, 15 e 16 valores adquiridos pelos nossos alunos em diversos liceus.

— Na instrução primaria?

— Não tivemos uma unica reprovação, tendo tido, pelo contrario, muitas distincções, segundo se vê da nota enviada á Inspeção.

— O collegio possui Magisterio primario?

— Tem alvará do ministerio da Instrução e registado na Escola do Magisterio Primario. Mesmo agora no verão está funcionando uma numerosa classe do Magisterio para exames de estado em outubro, sob a orientação do abalizado professor Antonio Paqueto.

Mais uma pergunta...

— Quando chove, sr. director?

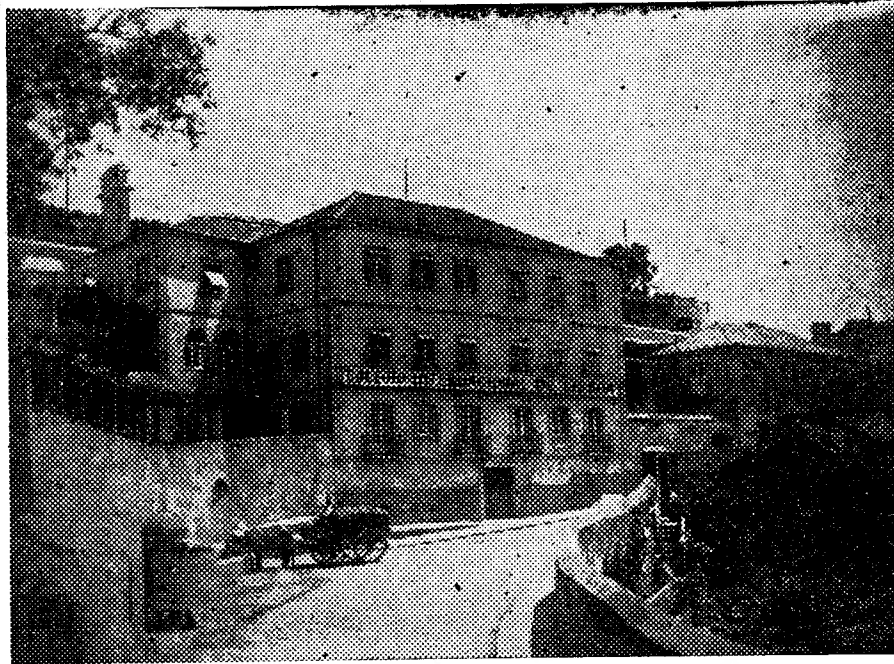
— Tanto os alunos como as alunas occupam em tempo de chuva dependencias no interior do edificio — e mostrou-nos essas dependencias onde vimos duas mesas de ping-pong para entretenimento de alunos e alunas durante os intervalos.

Com estas palavras terminamos a nossa entrevista satisfeitos com o que vimos e ouvimos para sinceramente podermos afirmar que o Colegio Nacional de Lisboa honra o ensino particular em Portugal.

E' a nossa missão de bem informar o publico.

E nada mais.

Colegio Campo Grande



Frontaria do esplendido Colegio do Campo Grande

Atendendo ao progressivo aumento da sua população escolar resolveu a Direcção deste Colégio, alugar o edificio sito na **Quinta da Nazareth-ao Lumiar**, onde, mercê da sua situação e ares verdadeiramente sanatoriais será instalado um sanator estabelecimento de internato, enfileirando ao lado dos melhores do País.

Estas novas instalações sob o nome de:

Colegio Internacional de Lisboa

Destina-se este novo estabeleci-

mento á admissão de alunos internos, semi-internos e externos, para as classes infantil, instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus.

Aceitam-se inscrições e dão-se todas as informações pelos telefones N. 4521 e N. 4335, na Avenida 5 de Outubro, 291, ou na Quinta da Nazareth, ao Lumiar, (ex-colégio Nuno Alvares).

Auto-car para transporte de alunos externos.

Escola Valsassina

Visitámos em seguida a Escola Valsassina instalada no antigo palacio Louzã, na avenida Antonio A. de Aguiar, 148.

Logo de entrada, sente-se uma agradável impressão de conforto, de bem estar, de elegancia e uma acentuada tendencia modernista na disposição de todas as dependencias.

Da vontade de entrar de novo para a escola e esquecer o velho casarão, mal iluminado e desconfortavel onde fizemos os nossos estudos a tiritar de frio no inverno, sem cousa alguma á nossa volta que recreasse a vista e tornasse agradável o ambiente.

A classe infantil é uma risonha exposição de assuntos preciosos que prendem a atenção da criança; é ainda a sua casa de brinquedos, a seu «nursery». A sua officininha permite aos pequeninos operarios que preparem, sob a direcção de habil professora, os seus brinquedos e tirem destes trabalhos os primeiros ensinamentos, bases dos seus estudos futuros.

Nada que contribua para o bem estar e ensino dos alunos falta nas aulas secundarias.

Por toda a casa passam os longos tubos de aquecimento central a garantir uma agradável temperatura nos dias frios do inverno que se aproxima. E', parece-nos, a unica escola que tem aquecimento central.

Nas camaratas e quartos dos alunos intensos de luz, conforto e bom ar que vem, através de grandes janelas, dos jardins que rodeiam a escola.

A escola ministra o ensino primario, secundario e comercial e é dirigida pelos professores Frederico de Valsassina e Suzana de Valsassina, — dois nomes conhecidos do nosso professorado e que só por si são garantia duma boa orientação de ensino.

Colegio Português

DE

Educação Feminina

Aprovado oficialmente
(Fundado em 1915)

Avenida Praia da Vitória, 42

Telefone 794 Norte e 40570

Directora: **Maria Evangelina Pinto**
(doutora em medicina)

No Colegio Português de Educação Feminina é ministrada toda a instrução e educação necessaria a uma menina, seguindo-se em tudo as prescrições da pedagogia moderna e atendendo-se escrupulosamente ás condições hygienicas que devem ser objecto da maior solicitude em estabelecimentos desta natureza.

Alem da instrução primaria, curso dos liceus geral e complementar, curso do magisterio primario ainda se ministra neste collegio o ensino cuidado e metódico, dirigido por professoras e professores de comprovada competencia, de piano, musica, ciencias musicais, harmonia, pintura, desenho, modelação, arte applicada, bordados, corte, confecção de vestidos e de roupas brancas, hygiene, primeiros cuidados a prestar a doentes, puericultura, economica domestica, não se descurando a educação fisica que é feita em harmonia com as condições organicas de cada criança e a moral pois sem uma sólida formação moral, a instrução não vale nada.

O ensino das linguas vivas (francês, inglês e alemão) está a cargo de professoras estrangeiras.

A educação feminina são dispensados todos os cuidados precisos para bem preparar a mulher para a vida do lar, artistica ou de sociedade.

Possue este collegio laboratorios e todo o material didactico aconselhado pedagogicamente.

A eficacia dos processos de ensino seguidos no Colegio Português provam-se com os optimos resultados obtidos nos exames. As aprovações no ultimo ano lectivo foram 90 0/0, estes resultados documentados oficialmente estão patentes no Colegio.

TEMAS CIDADINOS

O mosteiro do Carmo deve ser reedificado

Nem para todos os grandes senhores da terra o céu guarda um cantinho de guarida.—E' que, agora como sempre, o espirito se rende insensivelmente ao materialismo doirado que o deslumbra. A preocupação geral é vencer na vida para morrer e não viver para vencer a morte. Basta que o espirito viva enquanto a matéria o impele. Depois... o vacuo, a duvida, o insondavel, o nada.—Paz á alma e o corpo aos vermes!

Fomos heróis, sábios, poetas, santos?—Sim! Basta, porém, que o tenhamos sido. De que vale desenterrar os mortos?—O que lá vai, lá vai! Não o vemos do passado. Temos sim que construir um futuro grande, prospero, feliz. Que errônea ficção!

Conquistamos com o denodo e bravura do nosso heroísmo? Delineamos e empreendemos arriscadas empresas com o esforço do nosso saber? Contamos com grandeza e lirismo os nossos triunfos? Espalhamos pelo mundo, de Deus a santa palavra, pela santificação da nossa alma de missionários predestinados?

Descobrimos longínquas, ignotas e ricas terras? Fundamos um vasto e poderoso imperio?

Reconhecemos realmente essa grande e incontestável verdade. Mas de que serviriam todos esses arrojos feitos se deles não houvermos aproveitado a riqueza malbaratada da Índia?—Uma vez que toda essa usufruição cessou, para que continuarmos aperrados aos cometimentos que no-la proporcionam?

Só houve que exaltar enquanto houve que conquistar. Hoje, já não tem cabimento louvores nem homenagens ao que materialmente nada ou pouco mais nos pode dar.

E' este o brado de todo o bom português do nosso tempo, que pensa apenas em usufruir da vida material o mais que possa, sem atentar em que os que lograram os proventos da riqueza da Índia o deveram ao sacrificio heróico, mais filho do espirito do que da matéria, daqueles outros que antes deles viveram para vencer a morte da Raça que tanto sublimaram.

Temos, neste ponto, que dar razão a Oliveira Martins ao verificar que a conquista da Índia encheu de ambições o animo ostentoso do rei D. Manuel. Queriam também figurar entre os primeiros soberanos da Europa, para tal mandando a Roma a faustosa e deslumbrante embaixada que pasmou o mundo. «O representante desse Portugal, antigo humilde vassalo da igreja, apresentava-se então, não aos pés, mas em frente do trono papal, vestindo o manto roçagante de um imperio constelado pelas corôas do Oriente».

Irrefutável conceito de quem como nós quere e se obstina em ver em D. João II, o obreiro sacrificado de tão gigantesca empresa.

Se logo que a rainha D. Joana, acatando a clausura conventual, de «bel-traneja» passando a «excelente senhora» e o monarca que ingloriamente ganhou o cognome de «africano», em vida ainda, tomava a aparência de um cadaver, certo estava que o trono bem ocupado ficaria pelo «príncipe perfeito», coroando-se assim um dos grandes reis da dinastia que em Aljubarrota, um século antes, firmou o seu solido alicerce a um dos maiores soberanos de toda a nossa historia real.

Seguindo o sentencioso Machiavel, o sucessor de D. Afonso V saberia valer-se melhor e tirar mais util e pratico partido da cultura politica da Renascença do que seu pai, não descurando contudo as tacitas lições defensivas de mão armada da Idade-Média, matando quando era preciso para manter intangível a honra e o valor da realza, como a soberania do Estado. O Mestre de Aviz e o Príncipe Perfeito completam-se até no resoluteo destemor com que souberam abater os inimigos do Poder real. Andeiro e o duque de Viseu são o testemunho de tal.

Desta sorte quem poderia antever no sabio politico, no destemido chefe e no forte organizador duma Patria renascente, o fraco, lastimoso e lastimável pai sucumbido ao golpe mortal da perda irremediável e inexorável do príncipe seu filho, interrompendo a acção duma grande obra assás desenvolvida, a qual escrita estava que outrem lhe tirasse o proveito, continuando-a sem grande dificuldade!?

Sempre assim sucederá!

Todavia, como foi á temeridade de três gerações consecutivas que ficamos devendo a epopeia das descobertas, não devemos por modo algum insistir no confronto dos mais laureados impulsos. A todos abrange o nosso unisono louvor.

Nessa memorável epoca não houve felizmente, como abundam em muitas outras, dos tais senhores da terra, soberanos de grosseiro materialismo, que desmerecessem o cantinho da guarida no céu a que aludimos na abertura do nosso presente arazoado.

Por tal motivo se nos apresenta digna de servir de alicerce para o novo renascimento essa epoca esplendente de gloria. Isto, aparte—claro é—dos comentários vexatórios sobre pilhagens e desgovernos actuantes então que, embora lastimáveis, se diluem ante o esplendor do luzido cometimento lusiada.

A proposito da erecção de uma estatua a Bartolomeu Dias no centro da fachada do Palacio da União Sul Africana, em Londres, escreveu no «Diário de Noticias» o sr. Fernando de Oliveira Belo um primoroso artigo que vem de certo modo valorizar algumas das nossas recelosas opiniões expendidas neste jornal acerca das homenagens devidas e ha tanto em aberto para com os maiores vultos nacionais.

Refere-se o autorizado articulista á projectada colocação na avenida da Índia de algumas estatuas que só ali deviam ficar, tais como as de Bartolomeu Dias, Gil Eanes e, na praça dos Jeronimos, a de Vasco da Gama. Ainda ultimamente opinavamos num artigo aqui publicado que tudo quanto ao Imperio da Índia dissesse respeito só na avenida que tomou o seu nome, pelo apropriado do local, deveria ficar.

Depois do sr. dr. Joaquim Manso se ter esforçado por tornar possível realização breve a construção da estatua em Sagres, ao Infante D. Henrique, e da comissão nomeada para proceder aos respectivos estudos do local ter apresentado o resultado dos seus trabalhos, entendeu Salazar nomear a mesma comissão para fim identico quanto á erecção do monumento a D. Afonso Henriques no castelo de S. Jorge.

Tivemos, então, ensejo de ouvir muitas das mais conceituosas opiniões acerca do momentoso assunto e verificámos que todas eram concordes em que as maiores dividas nacionais para com os vultos proeminentes da Patria eram as que ainda estão em aberto para D. Afonso Henriques, condestavel D. Nuno e Infante D. Henrique. Eram estas as três figuras que no parecer dos nossos entrevistados sobressaíam á superfície de toda a historia patria.

Vem agora o sr. Fernando de Oliveira Belo remover a ideia de uma homenagem a Nun'Alvares, e fá-lo nas columnas do «Diário de Noticias» por estas palavras: «Para o condestavel, que com a sua espada não consentiu que a nossa historia terminasse na tarde sangrenta de Aljubarrota, está virtualmente indicada a reconstrução do templo do Carmo e a recolha das suas preciosas cinzas, em majestoso mausoleu na capela-mór».

A despeito de alguns alvitres em contrario é realmente esta a mais aceitável opinião acerca da condigna homenagem a D. Nuno Alvares Pereira, ao heroi que se votou ao engrandecimento da Patria e ao religioso que se devotou ao culto da Virgem Maria. Assim como Santo Antonio está homenageado com um monumento sacro edificado no local onde nasceu, o beato Nuno de Santa Maria deve ter a perpetuar-lhe a memoria a igreja que ele mandou construir em honra de Nossa Senhora do Monte do Carmo, para sob o seu amparo ali terminar a sua vida glorioza.

Mesmo que não faz sentido que numa epoca em que se estão reedificando castelos, mosteiros e outros monumentos nacionais se conserve em ruínas o mosteiro do Carmo, que deve ser reconstruido com todo o rigor historico e aberto ao culto em honra da Senhora do Carmo e de S. Nuno, para que o ígneo heroi e beatificado carmelita esteja mais em contacto com

a vida dos seus irmãos em Deus e á face da Patria.

Não. O mosteiro do Carmo não deve por mais tempo conservar-se em ruínas. Assim como entendemos que o devemos reconstruir não para o fecharmos, arrecadando dentro das suas portas, como um sarcophago invulnervel, o espirito do santo que paira no ambiente que criou para refrigerio da sua alma de crente e de catolico fervoroso.

Se a nossa geração pretende estar bem em contacto com a beleza espiritual da vida heroica e mistica do grande português, reedifique o seu mosteiro onde ha pedras que ele pisou e talvez beijasse nos seus momentos de piedade e devoção, reergam-se os seus velhos altares e faça-se celebrar adentro das suas naves as santas funções do culto da sua que é a nossa mesma religião. Estará assim certamente em mais directo contacto com a vida do cristão penitente daquele velhinho mosteiro: «Nun'Alvares que» —no parecer dum dos nossos maiores historiadores—«é a mais bela figura que a Idade Média portuguesa nos deixou».

Devemos lembrar-nos que ao mesmo tempo que se estão planeando construções de estatuas, reconstruções de monumentos e outras coisas belas da nossa vida espiritual, também, simultaneamente, se está fazendo uma visível e notável obra material: portos, estradas, estabelecimentos de ensino e de beneficencia, pontes, bairros sociais e muitas outras coisas que são indispensáveis numa epoca de ressurgimento. Nem nós nos atreveríamos a falar em melhoramentos daquela natureza se os desta não estivessem sendo alvo de aturada atenção.

Crêmos que quando alguns dos nossos valores nacionais iniciaram campanhas a favor destas belas obras, o fizeram por verem que já tinha cabimento tais pretensões por outras mais instantes e justas estarem a ser satisfeitas.

Estivemos ha pouco tempo nos mosteiros da Batalha e de Alcobaça analisando o cuidado com que se estão reconstruindo, e, pensamos que era chegada a hora de se lançar mão, também, da tarefa a todos os titulos louvável da reedificação rigorosa do mosteiro de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Parece que no dia em que vimos começar a colocar-se pedra sobre pedra para a citada reconstrução se começará a ver renascer do interior daquelas abobadas seculares, o espirito renovador da inclita geração, cujos componentes penetraram muitas vezes aquele santuario da Patria erguido á sua padroeira, iam ali em visita ao que foi o estelo, por assim dizer, da grande dinastia que D. João I fundou com a espada e com a cruz do condestavel.

Homenageando-se D. Nuno Alvares Pereira com a reedificação do Mosteiro do Carmo, presta-se ao mesmo tempo homenagem ao ressurgimento da Patria com a fundação da gloriosissima dinastia de Aviz e aos primeiros grandes vultos restauradores de Portugal. Não ha monumento mais grandioso, nem mais belo, nem mais condigno para comemorar os feitos não de um heroi sómente, mas de uma das mais brilhantes epocas da historia com as figuras que nela mais se distinguiram.

SANTOS CRAVINA

DE LUTO

Joaquim Lucas Sequeira

Na sua residencia, rua da Atalaia, 225, 4.º, faleceu hoje, de manhã, o sr. Joaquim Lucas Sequeira, antigo empregado da Militeria de Lisboa.

O funeral do extinto, que contava 25 anos de serviço activo naquele estabelecimento, realiza-se amanhã, pelas 14 e 30, para o cemiterio do Alto de S. João.

Cultura popular

Por iniciativa da Junta da Freguesia das Mercês vai realizar-se em Lisboa uma serie de palestras de divulgação científica acerca de hygiene social, tratando as diversas doenças mais vulgares entre as classes populares e os meios de as combater. Encarregou-se dessa missão o sr. dr. Lourenço Azevedo Pereira.

CHAING-KAI-SER

sustenta a sua influencia ás provincias do sul

NANQUIN, setembro.—O famoso general Chaing Kai-Sek, empregado, astutamente, os recursos economicos, politicos e militares do seu poder, estendeu a sua autoridade no sul, muito para além dos primeiros tempos da revolução nacionalista. As relações entre o governo nacionalista de Nan-kin e as provincias semi-independentes do sul, Kwangtung e Lwangsens, melhoraram muito. O general Chen-Tang, governador da primeira, conseguiu apoderar-se de poderes ditatoriais mercê da sua habilidade em apoiar os politicos populares da provincia. A extensão da influencia do general Chaing Kai-Sek nas provincias do sul aumentou com a rebelião de Fukien, no ano passado. Chaing mobilizou dez divisões na provincia que se limita ao sul com Awangtung. Os politicos do sul, que condenavam Chaing, insistiam para que Chen Chi-Tang levasse a cabo um movimento contra Nanquin, mas cessaram, discretamente, a campanha de agitação e muitos deles retiraram-se para a colonia britânica de Hongking. Terminada a revolta de Fukien, o general Chaing exerceu maior pressão na campanha anti-comunista da China Central. Ao mesmo tempo fez saber aos generais do sul, que se não cooperassem na campanha anti-comunista, teriam depois de lutar sós contra os vermelhos, pois que eles os empurrariam para o sul. Em troca do auxilio que recebeu na campanha contra os vermelhos, Chaing aumentou os subsídios ás provincias do sul, do que tem resultado uma maior aproximação entre Nanquin e as ditas provincias.—(United Press).

O ESTADO LIVRE DA IRLANDA

luta em três frentes

LONDRES, setembro.—O presidente de Valera está empenhado numa guerra comercial com a Grã-Bretanha. Em segundo lugar existe uma guerra da classe agraria no interior do país, e por ultimo, os fascistas e comunistas lutam entre si e contra o governo. São estes os principais conflitos, mas existem ainda outros, uns latentes e outros em actividade, que embora de menor importancia não deixam de pesar na balança do equilibrio do Estado. Assim a luta entre os seis condados do norte de Irlanda, leais ao Imperio Britânico e predominantemente, e os Estados catolicos do sul, republicanos e anti-britânicos. Existe além disso um clisma entre os aliados, general O'Duffy, dos camisas azues, e William Cosgrave, do Partido Unido da Irlanda. Os primeiros pretendem um fascismo cem por cento, ao passo que o partido de Cosgrave é absolutamente conservador. Os irlandeses continuam, pois, combatendo de acôrdo com a sua tradição. O mais curioso é que o escritor socialista Brailsford torna responsavel por este estado de cousas os Estados Unidos, por causa das barreiras postas por este país á emigração. «Ha vinte anos, os jovens irlandeses, chegando á maior idade embarcavam para Boston ou Nova York. Agora a juventude tem de permanecer aqui, com o que se criou um proletariado desesperado, que não tem terras onde trabalhar».—(United Press).

Camionetas de transportes de aluguer

Realiza-se amanhã, ás 2 horas, na rua das Salgadeiras, 7, uma reunião de proprietarios de camionetas de transportes de aluguer da Região Sul, a fim de tratar de assuntos de interesse para aquela classe.

Os proprietarios de camionagem da Região Sul estão sendo altamente prejudicados pelo facto de algumas camionetas particulares serem utilizadas em serviços de aluguer, por preços inferiores aos regulamentares.

Cada camioneta de aluguer paga anualmente 1.244\$00 de contribuição, o que não acontece com as particulares.

Ateneu Comercial de Lisboa

No dia 8 do corrente mês realiza-se no Ateneu Comercial de Lisboa, o encerramento solene do Curso de Férias que, sob a designação de «Curso Filológico do Inglês fundamental» foi, com exito notavel, regido pelo professor sr. Severino Ojea, ex-catedrático da «Lano Technical High School».

Mundano

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baroneza de Santa Comba Dão, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Beatriz de Paiva de Almeida (Seixo), D. Maria Luiza Guedes Pinto Machado, D. Maria da Conceição Carmona Rodrigues e D. Maria Julia Clementina Ferraz de Noronha e Cruz.

CASAMENTOS

Na paróquia de S. José, realizou-se o casamento da sr.^a D. Anunciação Monteiro Nunes, com o sr. Manuel do Carmo Silva e Albuquerque, tendo servido de madrinhas as sr.^{as} D. Beatriz de Sousa da Cunha e D. Maria Monteiro Nunes e de padrinhos os srs. dr. Antunes dos Santos e José Alves Faria Ferreira.

Fim do acto religioso, foi servido na elegante residência do padrinho do noivo um finíssimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

TARDE DE ELEGANCIA

Vamos hoje começar a desvendar um pouco o programa da sensacional tarde de elegancia, que no dia 5 do corrente, se realiza no Casino Estoril, por iniciativa do empresario Antonio de Macedo e Brito, de cooperação com os cronistas mundanos da «Costa do Sol», nossos colegas de redação Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, cuja direcção artistica está entregue ao grande animador o distinto actor Erico Braga, o que decerto será uma optima garantia de arte, figurando nesse programa numeros de dança, canto e representação, que estarão a cargo das artistas Maria Sampalo, Filomena Casado, Herminia Silva, Maria Odete, Viana de Sousa, Zita Trindade, Mafalda Ewandas e Cressy.

Os bilhetes para esta «Tarde de Elegancia», estão à venda no Palacio Hotel, Tamariz e Casino Estoril.

VERANEIOS ELEGANTES

«SINTRA, 1 de outubro»—Meu caro Carlos—Realizou-se na noite de sábado passado, no Hotel Costa, que continua marcando pela elegancia e animação, um jantar intimo, festejando o aniversário natalicio da sr.^a D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, cujo serviço primoroso, deixou em todos uma optima impressão, não só pela forma como estava confeccionado, como também pela forma de o apresentar.

Foram convivas além da homenageada as sr.^{as} D. Joana Sara Perestrelo da Camara de Serra e Moura, D. Maria Luiza de Borja Trindade, e os srs. D. Alberto de Velasco y Méra e Carlos de Vasconcelos e Sá. No final, o director do Hotel Costa, sr. Ricardo Allen, veio associar-se á homenagem.

Ontem domingo, por iniciativa da sr.^a D. Maria del Consuelo Velasco y Méra de Benito Garcia, e seu marido o nosso querido amigo sr. D. David de Benito Garcia, realizou-se na sua magnifica residência da Praia das Maças, uma interessante festa, que constou de uma renhida partida de «tennis», no seu belo «court», em que tomaram parte além do dono da casa e seu filho José Antonio, os srs. dr. José Antunes dos Santos de Vasconcelos e Salvador de Sampalo Garrido, tendo ficado vencedor os primeiros. Durante as varias partidas houve de parte a parte «frases lindissimas», que denotam as belas qualidades dos jogadores.

Terminado o «match» foi servido num dos belos recintos junto do «court» um finissimo «chá», vindo-se na assistencia, as sr.^{as} D. Sara Bensaude Lemoine Branco e filhas D. Fernanda e D. Regina Inacia Lopes Cardoso de Vasconcelos, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Gabriela Lopes Cardoso, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Ana Maria e D. Maria Izabel Velasco y Méra de Benito Garcia, e os srs. comandante Fernando Branco, dr. José Antunes dos Santos de Vasconcelos, Salvador de Sampalo Garrido, Eduardo Fernandes Velasco Barcha e Carlos de Vasconcelos e Sá.

Os illustres donos da casa e seus filhos, tiveram ocasião de mais uma vez pôr em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Para domingo, proximo está em preparação um interessante «Gincana de Automoveis» de caridade, no vasto Campo da Portela, em Sintra, em que serão disputados além de uma taça em «prata», intitulada «Grande Taça de Sintra de 1934», artisticos premios, devendo a distribuição dos premios fazer-se á noite no Hotel Costa, cujo salão de mesa, foi posto á disposição dos organizadores, seguida de baile. Por hoje basta.—D. Nuno.

EM VIAGEM

Partiu para Paris o sr. Antonio Braga, socio gerente do «Gardénia» do Chiado.

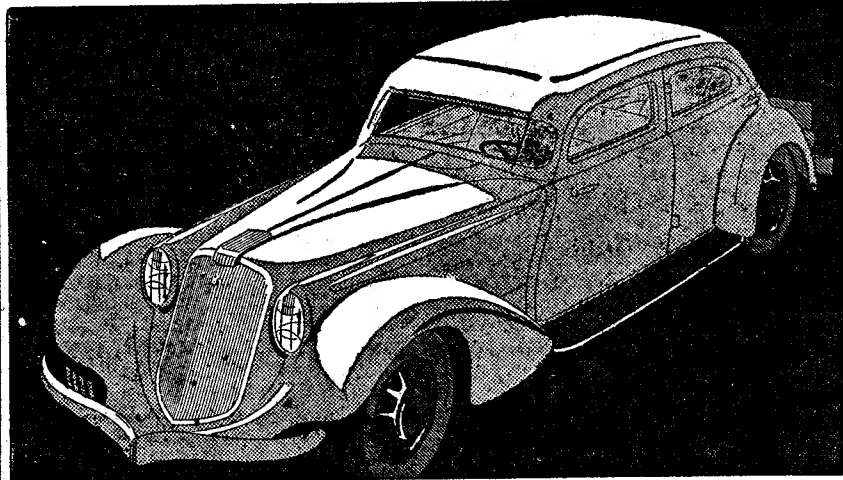
LEANDRO

Pédicure — Especialista

Diplomado E. F. O. M. de Paris

Verrugas — Frieiras e todas as afecções dos pés e mãos

Avenida da Liberdade, 247, r/c, D.
TEL.: N. 2994 — AUTOMATICO 4.6811



HUPMOBILE

O carro mais sensacional

Verdadeiramente moderno

A ultima palavra em linhas aerodinâmicas

O carro de amanhã de distinção inconfundível

EM EXPOSIÇÃO

O Hupmobile 1935

Agentes Gerais: A. RIOS D'OLIVEIRA & C.^a (FILHO)
AV. DA LIBERDADE, 227 — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES

51 a casa COSTA L.D.A. 28 vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Diabeticos

Desaparecimento do açúcar e da albumina com o uso do

Chá Amazónia

Atesto que, sofrendo de diabetes ha cerca de dois anos fiquei radicalmente curado com o uso de 3 pacotes do Chá Amazónia, que reputo o melhor remédio até hoje conhecido para tal sofrimento. Portanto posso aconselhar por experiência própria aos sofredores da referida doença, o uso deste excelente preparado. A bem da verdade firmo o presente.

Manáos, 10 de Julho de 1933.

Alcibiades Montezuma d'Oliveira — Proprietário-Comerciante

A' venda nas principais farmacias
LEVY & IRMÃOS — Rua da Madalena, 8, 1.º — Telef. 2.7554



NORA RADIO

PERFEIÇÃO

MUSICALIDADE

DISTINÇÃO

A marca mais elogiada

Rua do Jardim do Regedor, 24

Colegio Normal de Lisboa

PALACIO CAMARIDE — Av. Fontes, 43 — R. das Picóas ao Saldanha — Telef. N. 7288

Magisterio Primario (sob a orientação do prof. Antonio Pequito), I. Primaria (todas as classes), Liceu, Comercio, etc.

Funcionam com regularidade as aulas do Magisterio para exame de estado em Outubro.

SALAS DE ESTUDO "PATRIA"

Instrução primaria e secundaria — Rua Gomes Freire, 189

DIRECTOR — F. J. PHILIPPE RODRIGUES

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 20 e 30 e às 22 e 30. — «Luz Obela».

Avenida — A's 21 e 45. — «Uma noiva para dois».

Capitolio — A's 21. — «Jardim da Europa» e cinema.

Luna Parque — Desde as 17 horas — Diversões internacionais.

CINEMAS

Tivoli — A's 21 e 30.

Condes — A's 21 e 15.

Odéon — A's 21 e 15.

Olimpia — Das 14 e 30 às 24.

Palacio — A's 21 e 30.

Chiado Terrace — A's 21 e 15.

Royal-Cine — A's 21 e 15.

Jardim Cinema — Avenida Alvares Cabral às 9 e 30. — Cinema.

Pavilhão Português — A's 21. — Cinema.

Promotora — L. 20 de Abril, ao Calvario.

Eden-Cinema — R. do Alvitto, a Alcantara.

Automoveis d'aluguer sem chauffeur

Uma iniciativa interessante

A exemplo do que se faz em todos os grandes centros, a SOCIEDADE AUTOMOBILISTA PORTUGUESA, LIMITADA, com sede na Rua Andrade Corvo, 4, acaba de montar um serviço de aluguer de automoveis, sem chauffeur. Desta forma, todas as pessoas munidas da carta de conductor, mas que por qualquer motivo não possuam carro seu, podem alugar um automovel, dos modelos mais modernos, absolutamente novos, e conduzi-lo. Ainda os possuidores de automoveis, tendo o seu chauffeur, mas aquele imobilizado por reparação, podem utilizar-se desta nova modalidade, que veio resolver um problema ha muito solucionado no estrangeiro.

RIPOLIN



Desconfiar das imitações e dos racioncios falaciosos. Nome e marca registados. A' venda em todas as Drograrias e lojas de ferragens.

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa — Leiria	7,00 — 14,30
Lisboa — Peniche	7,30 — 17,30
Lisboa — Nazaré — Alcobaca	8,30 — 16,30 — 18,30
Leiria — Lisboa	6,30 — 15,00
Alcobaca — Nazaré — Lisboa	6,30 — 10,00 — 14,30
Peniche — Lisboa	7,00 — 14,45
Peniche — Caldas da Rainha	9,00 — 15,30 — 19,30
Caldas da Rainha — Peniche	11,00 — 17,30 — 22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa — Porto às 7,00
Porto — Lisboa a 7,40

Partidas de Lisboa
Largo de S. Domingos, 11 letra
(Palacio Conde de Almeida)
TELEFONE 2.1003

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Ouro, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.

DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia geral, operações — 5 h.

DR. MIGUEL DE MACILHAES — Rins e vias urinarias — 10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sifilis — 5 h.

DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.

DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.

DR. MENDES BELLO — Estomago, fígado e intestinos — 3 h.

DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 2 h.

DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das senhoras operações — 2 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.

DR. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, próteses — 12 h.

DR. ALEN SALDANHA — Rato X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Cimento

Esta Companhia recebe propostas em carta fechada nos seus escritorios em Santo Amaro, até ao dia 8 de Outubro p. f. inclusive, para o fornecimento de 700 barricas de cimento.

Os detalhes e condições estão patentes nos seus escritorios todos os dias uteis das 10 às 12 e das 15 às 17. (Sabados até às 12 horas).

Lisboa, 30 de Setembro de 1934.

A DIRECÇÃO

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadélfia e Lisboa
Boca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
e Rua da Escola Politécnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7380

ESTRANGEIRO

A'S SENHORAS
Tinham os seus vestidos com
as afamadas tintas
ARTI

O APELO DE ROOSEVELT

para a tregua industrial

NOVA YORK, 2.—O apelo de Roosevelt para a tregua industrial teve uma resposta favorável mas reservada da parte do operariado, enquanto o patronato fez uma contra-proposta.

A Associação dos Industriais americanos pediu a Roosevelt que proclamasse a tregua com a condição expressa de que, durante o período do armistício, as condições actuais do trabalho se mantiveram sem alteração alguma. Esta associação convidou o operariado a aderir a esta proposta. O presidente da Associação Federal do Trabalho de San Francisco, onde assiste a Convenção do Trabalho Americano, declarou que este convite era um subterfugio, acrescentando que os industriais devem primeiramente tomar o compromisso de que acatarão as decisões tomadas pelas autoridades constituídas. — (Havas).

A questão do desemprego

SAN FRANCISCO, 2.—O sr. William Green, presidente da Federação Americana do Trabalho, pronunciou um discurso, afirmando que para a solução da grande questão do trabalho se requeria a aplicação universal da semana de trinta horas, por ser este o único meio que permitiria a distribuição de trabalho e a redução do desemprego, pois há a contar com os 15 milhões de desempregados que esperam uma solução que lhes permita trabalhar.

William Green terminou o seu discurso dizendo: «Somos partidários inflexíveis de seis horas de trabalho por dia e de cinco dias de trabalho por semana. Os operários que se manifestaram em oposição ao fascismo e ao comunismo estão convencidos de que nenhum destes dois ideais poderá vir a ter importância na América. Quanto ao direito da greve, parece-me que ela é a arma mais legítima de que dispõe o operário, quando as suas reivindicações não são atendidas pelos patrões». — (United Press).

A reorganização da N. R. A.

NOVA YORK, 2.—Está concluído o projecto de reorganização da N. R. A. que passa a ter uma fiscalização directa do governo e funcionará de acordo com os outros organismos encarregados de tratar das questões sociais e económicas. — (Americana).

OS PANTANOS DO PONTINO

Premios aos agricultores

SABUDIA, setembro. — Mussolini visitou, recentemente, na região do Pontino, a recém-construída cidade de Sabaudia, a segunda que se edificou sobre os terrenos recuperados das terras pantanosas do Pontino, concedendo um diploma e prémios pecuniários aos milhares de granjeiros que trabalharam para tornar produtivas as novas terras. Mussolini percorreu os terrenos perto do canal de Mazzocchio, cujas obras se estão realizando com actividade extraordinária, visitando em seguida as instalações hidroeléctricas, não se cansando de dirigir perguntas aos operários. No dormitório inspecionou demoradamente, as camas, os colchões, os cobertores, chegando, inclusivamente, a deitar-se sobre uma, para lhe experimentar as molas. Visitou, também, o balneario, que lhe agradou, dizendo: «Todos os operários italianos se devem acostumar a tomar um duche todos os dias depois de findar o trabalho». Na cerimónia da distribuição dos prémios, o Duce pronunciou um discurso, entregando a cada um dos contemplados os respectivos prémios. — (United Press).

Quintão, Ltd.

São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

O Congresso dos Trabalhistas

Satisfação pela entrada da Rússia para a Sociedade das Nações

SOUTHPORT, 2.—O Congresso do Partido Trabalhista aprovou por unanimidade a moção de Henderson, em que este antigo ministro dos Estrangeiros e actual presidente da Conferência do Desarmamento manifestava a mais profunda satisfação pela entrada da U. R. S. S. na S. D. N.

A moção de Henderson exprime a convicção de que este acontecimento histórico consolidará grandemente o prestígio do organismo genebrino, melhorará as relações entre os Estados vizinhos, tornará mais efectivo o actual sistema de paz colectiva e apressará o acordo mundial no sentido do desarmamento progressivo. — (Havas).

LONDRES, 2.—Continuando os seus trabalhos, o Congresso do Partido Trabalhista reuniu em Southport, pronunciou-se contra a participação do partido em todo e qualquer organismo comunista e tomou o compromisso de que o próximo governo trabalhista retirará a Câmara dos Lords todo o poder em matéria legislativa. Este facto deve ter influência capital no futuro da política da Gran-Bretanha. — (Havas).

MacDonald terminou as férias

LONDRES, 2.—O sr. MacDonald, que por prescrição dos seus médicos descansou durante três meses, entrará de novo, na actividade política na próxima quinta-feira. — (United Press).

Uma viagem de Eden

LONDRES, 2.—O lord do Selo Privado foi convidado oficialmente pelo governo dinamarquês a visitar a Dinamarca. Eden, que aceitou o convite partirá para Oslo no dia 12 do corrente. Seguidamente visitará a Suécia e a Noruega. — (United Press).

Os «Camisas azues» na Irlanda

LONDRES, 2.—Comunicam de Dublin que o general O'Duffy declarou ser nula a nomeação de Cronin para chefe dos «Camisas Azues», organização de que ainda se considera dirigente. — (Americana).

OS CAMINHOS DE FERRO

dos Estados Unidos não serão nacionalizados

WASHINGTON, setembro. — Os caminhos de ferro dos Estados Unidos, apesar da enorme despesa que acarretam à nação, e da firme convicção que existe de que por fim virão a ser nacionalizados, permanecerão, todavia, por enquanto, independentes. Eastman, comissário de relações, declarou que, efectivamente, os caminhos de ferro dos Estados Unidos serão nacionalizados, mais cedo ou mais tarde, mas por enquanto não se tocará em tal questão, por causa da situação financeira da nação. Por agora não se pode pensar num grande projecto de unificação dos caminhos de ferro. Teria de debater-se no Congresso, o que daria lugar a acalorados debates. Se presentemente se centralizassem sob o controlo do governo, os caminhos de ferro, outro tanto se devia fazer com os camiões e autobuses. Actualmente são estes e os aviões os grandes competidores dos caminhos de ferro. Ora estes meios de transportes não devem funcionar dentro de uma luta de concorrências. O governo federal terá forçosamente de intervir para exercer o controlo sobre os transportes não só no interesse dos particulares, mas também de todo o organismo político. — (United Press).

PELES

Lembramos às nossas Ex.ªs Clientes a conveniência de nos entregarem os abafos que querem modificados, tintos ou limpos, para evitarem as demoras provenientes da aglomeração de concertos no início da época. Temos ao dispor de V. Ex.ª os melhores figurinos e peles de todas as qualidades e preços.

Casa Anão

R. dos Panqueiros, 376, 2.º
Telef. 2 8155

A GUERRA NO CHACO

LA PAZ, 2.—Foi transmitido o seguinte comunicado:—«Pela terceira vez alcançamos uma grande vitória no sector Carandaity-Picuiba e ocupamos Larosa. O inimigo retira na direcção de Vilazón». — (Havas).

A questão da arbitragem

WASHINGTON, 2.—Welles declarou que a S. D. N. não era competente para servir de arbitro no conflito do Chaco, e pôs em relevo o facto da presidência da Comissão da S. D. N. ter sido atribuída à Checo Eslováquia «que nada sabe acerca dos assuntos da América Latina».

Welles lamentou que a S. D. N. não interviesse no momento em que a Bolívia e o Paraguai aceitaram as propostas de Saavedra Lamas, ministro dos Negocios Estrangeiros da Argentina. — (Havas).

O embargo á exportação de armas

GENEVA, 2.—Jaspar informou a S. D. N. de que a Bélgica desde 29 de setembro último aplica o embargo ao armamento com destino ao Chaco, mas que esta disposição está sujeita à aplicação das mesmas providências pelos outros países. — (Havas).

Uma importante descoberta

dos fundidores de sinos

VARSOVIA, 2.—Depois de muitos anos de experiências e trabalhos na arte de fundição, dois polacos os irmãos Felczynski, conseguiram descobrir a soldagem dos velhos sinos rachados, fendidos, reconstruindo-os de modo a retomarem o som e a aparência primitivos. Esta descoberta é muito importante para os sinos históricos pois permite salvaguardar todo o seu valor e todas as suas características antigas.

Com esta descoberta, desnecessário se torna de futuro a refundir os sinos rachados, sendo a respectiva soldagem mais perfeita e económica. — (Especial).

UM MARTIR DA CIENCIA

PARIS, 2.—O director do Laboratório da Sorbonne, Jacques Risler, que durante umas experiências microbianas contraiu a septicemia, teve de ser operado. E' já a quinta operação que lhe é feita.

O dr. Risler tem-se consagrado ultimamente ao estudo da sensibilidade óptica do bacilo tuberculoso. — (Havas).

A AGITAÇÃO CUBANA

HAVANA, 2.—A greve dos «chauffeurs», que se declarou ontem nesta cidade, como protesto contra o aumento do preço da gasolina, malograra-se por completo. Durante o dia circularam sempre muitos autobuses e taxis, embora activamente vigiados pela Polícia. — (United Press).

Política austriaca

VIENA, 2.—Dissolveu-se o Partido Cristão Social, a que pertencia o chanceler Schuschnigg e de que fez parte Dollfuss. A actividade política passou para a Frente Patriótica, e as atribuições culturais ficam adstritas a varias organizações católicas. — (Americana).

A saída de dinheiro da Alemanha

BERLIM, 2.—Foi novamente modificada a lei respeitante ao envio de dinheiro para o estrangeiro e para o Saare. De futuro, só se poderão enviar pelo correio ou pelo telegrafo quantias até 10 marcos e só uma vez por mês. — (United Press).

MARINHA MERCANTE POLACA

VARSOVIA, 2.—O primeiro dos dois paquetes de 14.000 toneladas que os eslovenos italianos de Montfalcone constroem para a Gdynia-América Line, terá o nome de «Marechal Pilsudski». Este navio entrará em serviço em julho de 1935, seguindo-lhe o outro seis meses depois.

Estas unidades devem transportar 800 passageiros, metade em classe de turismo e outra metade em terceira classe.

Espera-se que a viagem Gdynia-Polónia-Nova York, seja efectuada em oito dias e meio. — (Especial).

O rapto do bebé Lindbergh

BERLIM, 2.—O «detective» americano Artur Johnson, que se encontra na Alemanha para tratar de averiguar os antecedentes de Hauptmann e as relações deste com a família, recebeu o encargo de prender um indivíduo que, segundo a Polícia norte-americana, embarcou clandestinamente no «Columbus», barco que se dirige a Bremen. O homem parece ser detentor de parte do dinheiro recebido por Hauptmann no cemitério de Broux. — (Americana).

O centenario de Melbourne

LONDRES, 2.—Numa mensagem de T. S. F. dirigida ao duque e Gloucester, filho dos soberanos de Inglaterra, em viagem para a Austrália, a bordo do cruzador «Sussex», o governador de Vitoria apresenta as boas vindas em nome dos ministros e do povo da Colónia e afirma o apreço em que é tida a honra dum representante da família real assistir às festas do centenario. — (Havas).

A INGLATERRA VAI ACABAR

com os bairros pobres

LONDRES, 2.—As propostas que o governo apresenta na próxima sessão parlamentar para destruição completa de todos os bairros pobres e reconstrução de novos bairros, são da autoria do ministro de Higiene e Saude Publica sir Hilton Young, que começou já a sua viagem de inspecção a diferentes pontos do país. — (Havas).

Incendio do «Morro Castle»

LONDRES, 2.—Até agora, as companhias de seguros marítimos inglesas pagaram, pela perda do paquete americano «Morro Castle», varias somas que se elevam a 1.400.000 dolares ou sejam 280.000 libras. Estas somas foram já integralmente pagas. — (Havas).

Choque de combolos

Três mortos e numerosos feridos

VARSOVIA, 2.—Proximo de Cracovia chocaram dois combolos rapidos. Há três mortos e numerosos feridos. — (Havas).

O Congresso de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 2.—Em honra do Congresso Eucarístico inaugurou-se uma Exposição de Arte Religiosa retrospectiva. — (Havas).

POLICLINICA DO ROCIO

D. João da Câmara, 19 — (Ao Rocio)

Telef. 2 0860.

DR. A. PINA JÚNIOR — Clínica geral e das crianças—14 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.

DR. JORGE FALCAO—Pele e sífilis—15 h.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, até 15.

DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinárias—A's 11 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.

Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanização, maçagem e ginnastica medica.

Central às 21,30
VALSAS DE VIENA
 Musica de Stramas
 Grandioso fonofilm, cantado
 e musicado da
 GAUMONT BRITISH

ULTIMAS NOTICIAS

**POLICLINICA
 DE ARROIOS**
 Abre em 15 de Outubro
 P. de Chile, 14, 1.º

Foi elaborado o programa das festas comemorativas do aniversario da Republica

No gabinete do chefe do distrito e sob a presidencia do sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, realizou-se hoje, pelas 15 horas, a reunião da comissão encarregada pelo governo de elaborar o programa dos festejos comemorativos do 24.º aniversario da implantação da Republica.

Além do sr. governador civil, assistiram os srs. Luiz Barreto da Cruz e tenente-coronel Esmeraldo de Carvalho, delegados, respectivamente, dos ministerios dos Negocios Estrangeiros e da Guerra; Freitas Brito, pelo Conselho Central das Juntas de Freguesia; Augusto de Magalhães, delegado da Camara Municipal de Lisboa, e major Santos Pedroso, representante da União Nacional.

O programa que ficou elaborado foi entregue, em seguida, ao ministerio do Interior, a fim de ser sancionado pelo respectivo ministro.

É o seguinte:

Dia 4—A 1 hora será içada a bandeira nacional nos quartéis e edificios publicos, onde se manterá até ao dia 5 à noite. A quebra da hora será dada uma salva de 21 tiros no Parque Eduardo VII.

Às 15 horas, parada militar, em que tomarão parte todas as unidades da guarnição.

Dia 5—Às 3 e 40, salva de 21 tiros. Às 10, concentração no largo fronteiro ao cemitério do Alto de S. João, de contingentes militares e das deputações de varias colectividades republicanas, que desfilarão perante os tumulos dos mortos pela Republica. Das 21 às 0 horas, concertos pelas bandas regimentais em varios pontos da cidade.

O PORTO pelo telefone Palacio de Cristal

PORTO, 2

Começou hoje a desmontagem dos stands da Exposição Colonial, pelo que é grande a azáfama no antigo recinto do Palacio de Cristal.

Até à tarde já ficaram muitos «stands» desmontados e o material que neles se encontrava exposto foi já completamente retirado.

No portão principal foi montado um rigoroso serviço de fiscalização, para evitar que saia o mais insignificante volume sem ser acompanhado duma guia de transito. Este serviço, que é na realidade modelar, é superiormente dirigido pelo chefe da secretaria particular sr. Carlos Galvão, que solidamente atende todos os expositores.

Junto do unico portão que se encontra em serviço aglomera-se muito publico, desejoso de entrar ainda no recinto do Palacio.

A cidade vai assim retomando, pouco a pouco, a primitiva feição. Nota-se já a falta do bulício e da agitação dos ultimos três meses.

Traineira apresada

A canhoneira «Zaire», que faz serviço de fiscalização da pesca, entrou hoje no rio Douro, que trazia apresada a traineira espanhola «Rafael del Palacio». Este barco estava a pescar proximo da Povoia de Varsim, juntamente com outros que conseguiram escapar-se.

Vai ser instaurado o respectivo processo pelo departamento marítimo do Norte.

Atropelamento

Esta manhã, na rua Soares dos Reis, em Gaia, foi atropelado por um electrico Antonio Possidonio da Silva, de 13 anos, morador na rua Candido dos Reis, que ficou com o pé esquerdo esmagado, pelo que recolheu ao hospital da Misericórdia.

Morto na via publica

Na rua do Calvario, em Campanhã, appareceu morto um individuo cuja identidade se desconhece e que aparenta 60 anos de idade.

Supõe-se que faleceu em consequencia duma doença grave de que devia sofrer ha tempos.

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

A crise afigura-se de difficil solução

Enquanto uns defendem a continuação das Côrtes
 outros querem a dissolução immediata

MADRID, 2.—O sr. Alcalá Zamora começou hoje, às 9 e 30, as consultas da praxe, a fim de encontrar uma solução para a crise ministerial que ontem se declarou. Foi ouvido, em primeiro lugar, o presidente das Côrtes, sr. Santiago Alba que á saída do palacio Nacional forneceu aos jornalistas uma nota, na qual declara que aconselhou o chefe do Estado a formar um governo forte e retintamente republicano. O sr. Santiago Alba é de opinião que não se deve dissolver o Parlamento, que deve continuar para bem servir a Republica e a Espanha, a fim de que com a sua autoridade assegure a manutenção da paz e da ordem publica. Finalmente, fez ver ao presidente da Republica a necessidade de todos os partidos estabelecerem um periodo de treguas nas lutas politicas, para que desta forma se possam restabelecer a economia e a segurança em toda a Espanha.

Seguidamente, foi ouvido o sr. Julian Besteiro, antigo presidente da Camara, acerca da situação politica e financeira do país. Besteiro aconselhou o sr. Alcalá Zamora a formar um governo retintamente republicano, sem a colaboração dos membros da «C. E. D. A.», pois a crise com a colaboração destes não ficaria solucionada.

Alexandre Lerroux, chefe do Partido Radical, que em seguida foi consultado pelo presidente da Republica, aconselhou o sr. Alcalá Zamora a constituir um governo maioritario, pois que é esta, em seu entender, a unica solução indicada para resolver a presente crise.

Martinez Barrio, depois de ouvido pelo chefe do Estado, interrogado pelos jornalistas, declarou-lhes que aconselhara Alcalá Zamora a formar um governo estruturalmente republicano, a quem deve ser dada a dissolução do Parlamento, por este ser um cancro para a nação. E acrescentou: «Como considero este assunto primordial para a solução da crise, nada mais aconselhei ao chefe do Estado».

Gil Robles, que em seguida foi consultado, aconselhou o sr. Alcalá Zamora a formar um governo que possa contar com a maioria parlamentar. Á saída do palacio, e em conversa com os jornalistas, confirmou o que acima fica dito, e, interrogado sobre se faria parte do novo governo, respondeu, sorrindo, que só o tempo o poderia dizer.

Fernando de los Rios, antigo ministro da Instrução, á saída do Palacio Nacional, entregou aos jornalistas uma nota em que, entre outras coisas, diz o seguinte: «O partido socialista, a que pertengo, não pode ficar inactivo na hora grave e angustiosa que a Espanha atravessa vitima dos magnates da finança. Por esta razão, pedi ao chefe do Estado que entregasse ao par-

tido Socialista o poder, a fim de que o povo espanhol não continue a ser burlado nos seus interesses, dizendo-lhe que se se formar um governo de que faça parte a «C. E. D. A.», será o mesmo que entregar o regime».

Alcalá Zamora ouvirá ainda hoje, telefonicamente, Azafia, que se encontra em Barcelona, por este chefe politico não ter tempo de regressar a Madrid para ser ouvido acerca da solução a dar á crise ministerial.—(United Press)

As consultas presidenciais

MADRID, 2. (Pelo telefone).—As consultas feitas pelo sr. Alcalá Zamora para a solução da crise ministerial têm sido bastante demoradas, sendo muito difficil prever a solução que será dada á crise ministerial.

No entanto, nos circulos politicos tem-se a impressão de que hoje, das 18 para as 19 horas, o sr. Alcalá Zamora chamará a personalidade a quem vai conferir o encargo de formar o novo governo.—(Havas).

Descoberta de armamento

MADRID, 2. (Pelo telefone).—A Policia procedeu hoje a uma busca na residencia do emigrado português sr. Castro Morais, onde encontrou duas granadas, duas espingardas, um revolver e 60 carregadores de «Mausers». O referido português desapareceu.—(Havas).

A maioria das entidades consultadas é pela dissolução

MADRID, 2.—Recomeçaram as consultas do chefe do Estado para solução da crise ministerial.

Foram ouvidos: Martinez Velasco, agrario, que aconselhou um governo com plena autoridade para resolver os problemas do momento; Cambó, da Liga Regionalista, que se manifestou contra a dissolução antes da realização de uma experiencia eficaz com um governo saído ainda do pensamento das ultimas eleições; Tomaz Piera, da esquerda catalã, que aconselhou um governo de concentração autenticamente republicano para presidir a novas eleições e Miguel Maura que preconizou um governo estruturalmente republicano e dissolução do Parlamento.

Verifica-se assim que das onze entidades já ouvidas, seis são a favor da dissolução e cinco por um governo maioritario.

Parece todavia que a solução, por agora, vai ser um governo Lerroux.—(United Press)

Capitão Agostinho Lourenço

Regressou ontem de Viena o sr. capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional.

Não se esclareceu ainda o caso do cego que appareceu enforcado

Estiveram hoje a ser ouvidas varias pessoas, pelo agente Paulitos, no Torre, acerca da morte do cego Luiz Augusto, que, como noticiámos, foi encontrado, no ultimo domingo, enforcado, num pardiello do patio de S. Vicente.

O seu companheiro Sancho Ferreira encontra-se preso, bem como dois outros individuos, Antonio Soeiro e Augusto Ernesto da Silva, que foram hoje interrogados.

Os detidos garantem que estão inocentes. O Sancho Ferreira, que foi quem acompanhou o cego á baluca onde ambos viviam, limita-se a contar que o encontrou morto, quando ia chamá-lo para participar da refeição obtida por esmola na cadeia das Monicas.

A certa altura, como o agente lhe perguntasse se tinha mexido numa caixa com sabonetes, atacadores e outras bugigangas, que estava sobre a enxerga da vitima, o Sancho teve esta declaração:

—Quando eu abri a porta e vi que ele estava enforcado, não estava lá caixa nenhuma.

—Então como appareceu ela ali?!

—Disseram-me que foi uma vizinha lá do sitio que mandou por uma pequena por lá a caixa...

Este pormenor veio complicar um pouco as investigações.

O cadaver da vitima encontra-se ainda no mesmo local onde appareceu enforcado, aguardando-se a chegada do pessoal do Instituto de Medicina Legal.

Apareceu morto em Amarante um passador de moeda falsa

AMARANTE, 2.—(Pelo telefone).—Apareceu hoje morto Antonio Correia, de 60 anos, natural de Regua, que ha dias se encontrava preso, sob a accusação de estar implicado na passagem das moedas falsas.

A crise romena e o problema da paz

PARIS, 2.—Os jornais deploram unanimemente a demissão de Titulesco, «grande amigo da França e da paz», e fazem ardentes votos por que seja apenas momentaneo o seu afastamento da pasta dos Negocios Estrangeiros da Romania.

A proposito o «Excelsior» escreve: «Parece que não deixa de ter ligações directas ou indirectas com a crise romena o pomo de discordia lançado no Conselho da S. D. N. para a revisão do Tratado de Versailles».—(Havas).

A conferencia económica da Pequena Entente

BELGRADO, 2.—Terminou a terceira Conferencia do Conselho Economico da Pequena Entente. Foi nomeada uma comissão economica permanente, encarregada de desenvolver e unificar a colaboração economica dos três Estados entre si e para com terceiros.—(Havas)

Desastre de aviação Seis mortos

LONDRES, 2.—Caia na Mancha um avião inglês. Os seis tripulantes morreram afogados.—(Havas).

Dr. Marcelo Alvear

De regresso de Boulogne-sur-Mer, passou hoje por Lisboa o antigo presidente da Republica argentina, dr. Marcelo Alvear, que veio reunir-se a sua esposa, sr.ª D. Regina Paccini. O sr. Alvear e madame Alvear seguem amanhã de madrugada para a Argentina, a bordo do Avila Star.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A's 21,30 **TIVOLI** Tel. N. 218
 UM EXITO SEM IGUAL!
GADO BRAVO
 8.ª SEMANA

Exclusivo e distribuição da Agencia Cinematographica H. DA COSTA, Ltd.